



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

António Tavares, Ph.D., M.D.

Delegado de Saúde Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARSLVT, IP

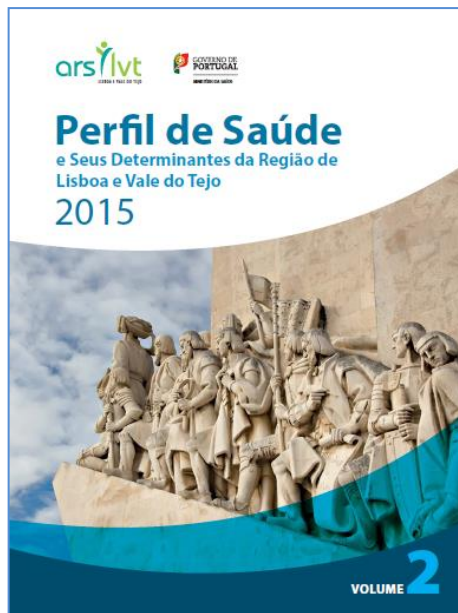
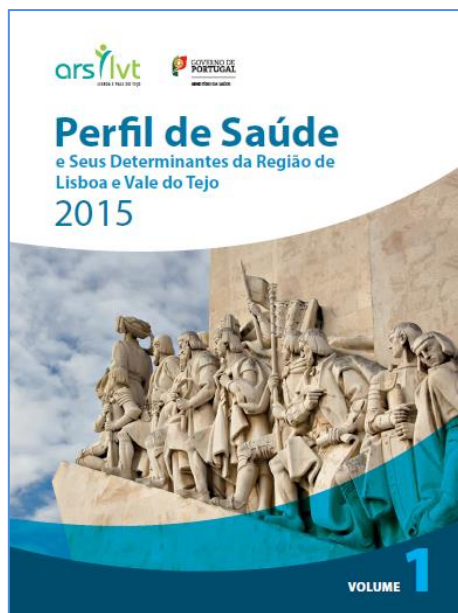
Fevereiro 2015

Departamento de Saúde Pública
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



NOTA METODOLÓGICA

Enquadramento

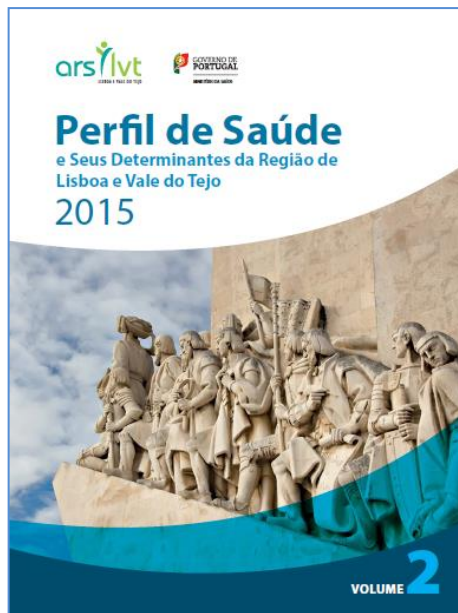
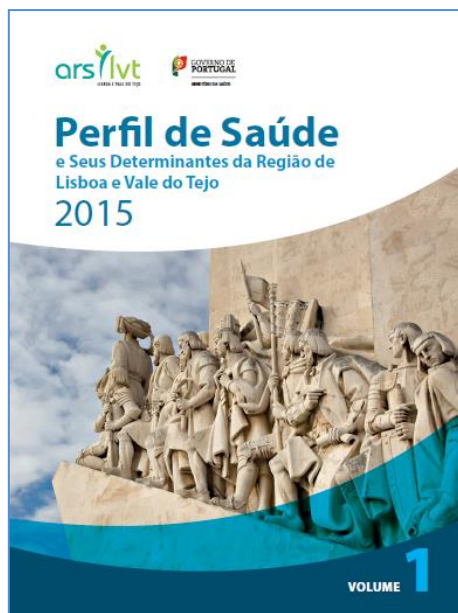
Organização para fins estatísticos

Organização para fins administrativos

Metodologia adotada no Perfil



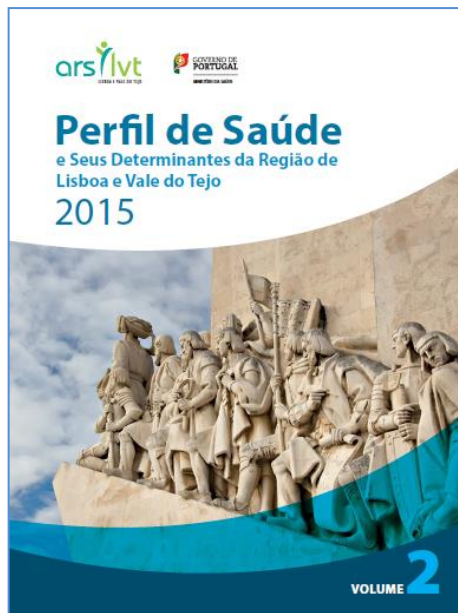
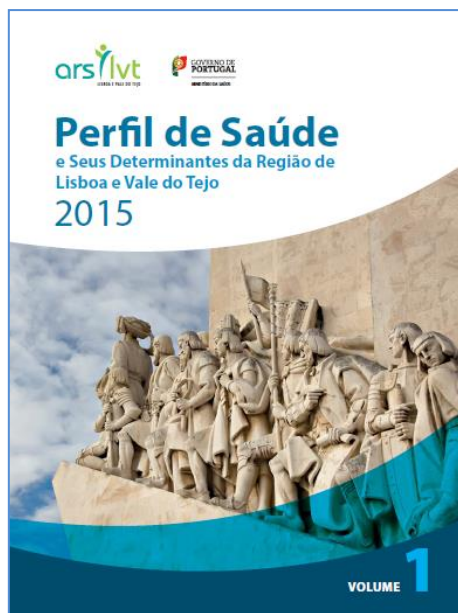
Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



1. Região de Lisboa e Vale do Tejo –
Caracterização global
2. Caracterização da população
 - 2.1 População ativa
 - 2.2 Índices de dependência
 - 2.3 Índice de juventude e de envelhecimento
 - 2.4 Índice de longevidade
 - 2.5 Estado civil e conjugalidade
 - 2.6 Nível de instrução



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



3. Cultura

3.1 Despesa em lazer, recreação e cultura

3.2 Publicações periódicas

3.3 Espetáculos ao vivo

3.4 Cinema

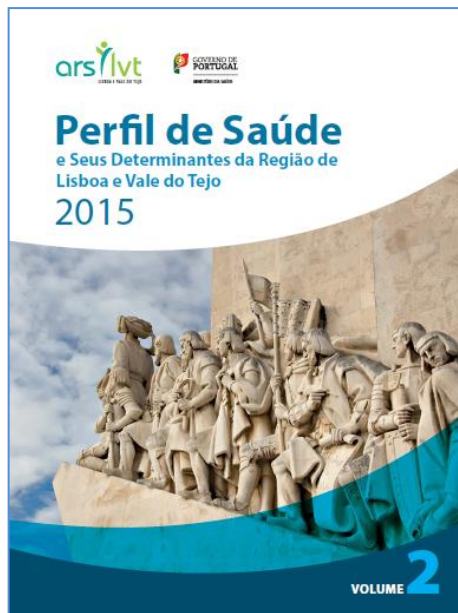
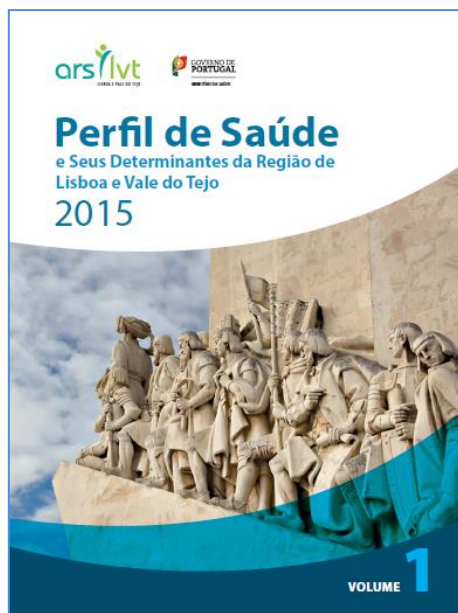
3.5 Museus, jardins zoológicos, botânicos e
aquários

3.6 Património cultural imóvel e galerias de
arte e outros espaços de exposições
temporárias

3.7 Acessos telefónicos



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



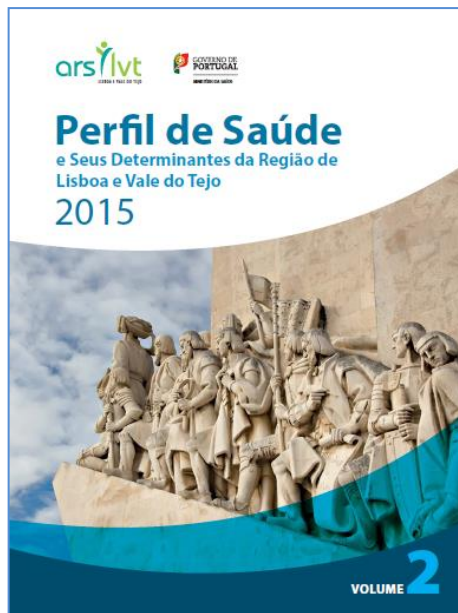
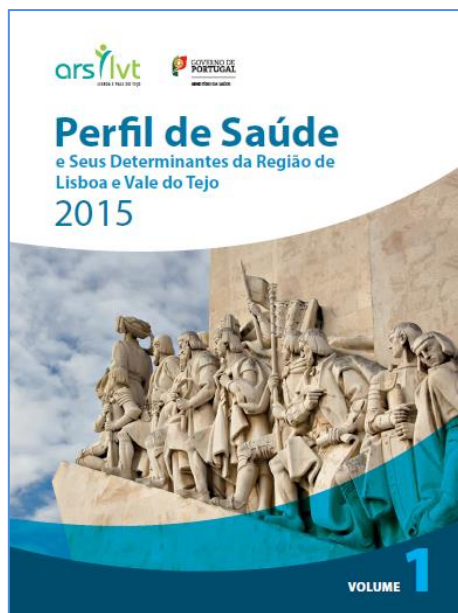
4. Justiça

4.1 Justiça penal – crimes registados
pelas autoridades, segundo as definições
gerais

4.2 Justiça penal – Taxa de criminalidade



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



5. Saúde

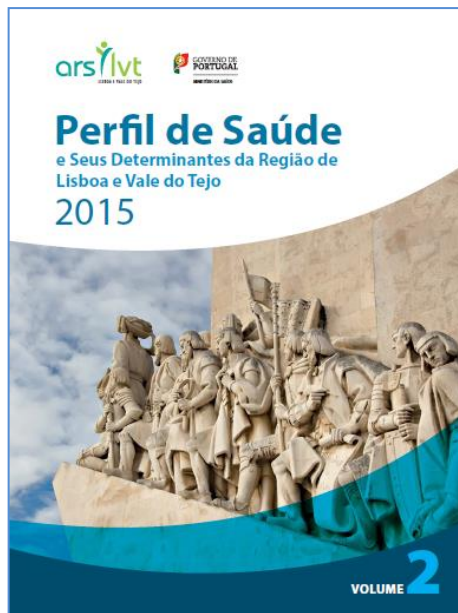
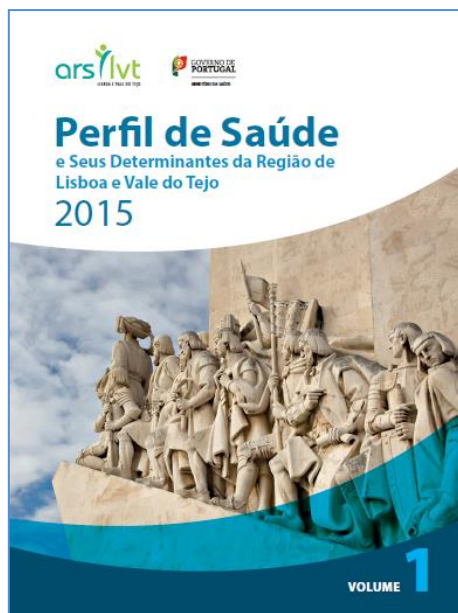
5.1 Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

(Natalidade, fecundidade e fertilidade; Esperança de vida à nascença e aos 65 anos; Mortalidade infantil; Mortalidade geral; Anos de vida potencial perdidos)

5.2 Estado de saúde, doenças crónicas, incapacidades e estilos de vida



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



5. Saúde (cont.)

5.3 Doenças transmissíveis

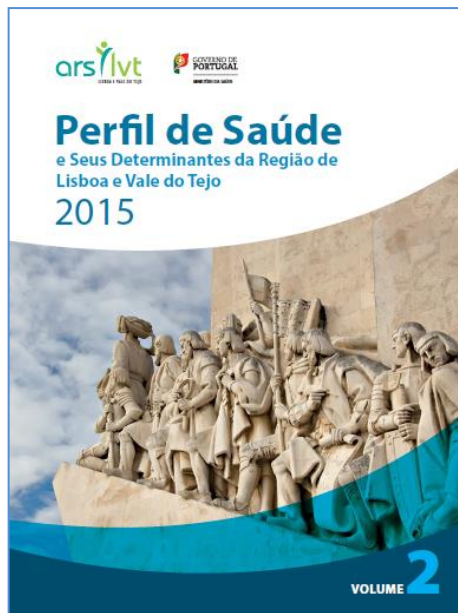
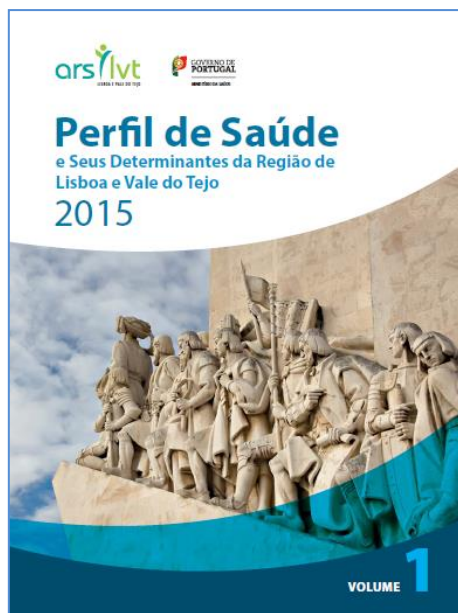
(Doenças de Declaração Obrigatória; Tuberculose
– SVIG-TB; VIH/SIDA)

5.4 Grupos vulneráveis

(Idosos; Doentes mentais; Sem-abrigo;
Prostituição; Indivíduos portadores de
deficiência; Migrantes e Minorias Étnico-
Culturais; Reclusos)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



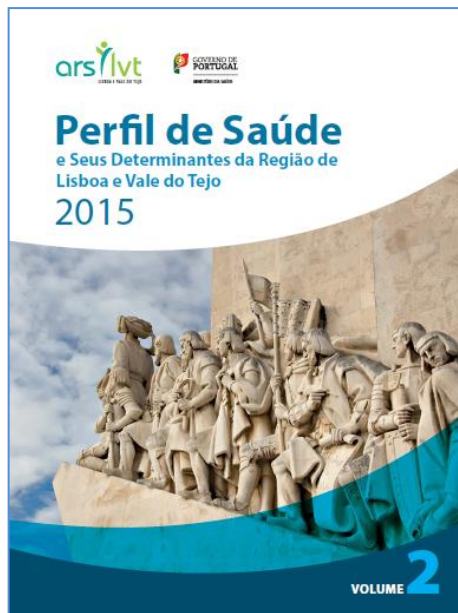
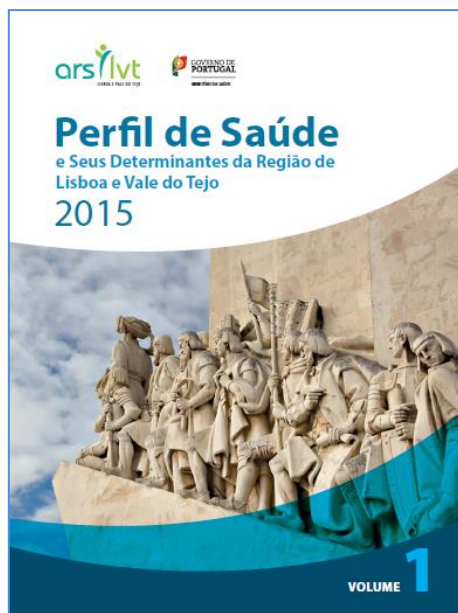
5. Saúde (cont.)

5.5 Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

(Recursos humanos; Estabelecimentos de saúde; Ação Desenvolvida/Produção; Consumo de medicamentos; Interrupções voluntárias da gravidez)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



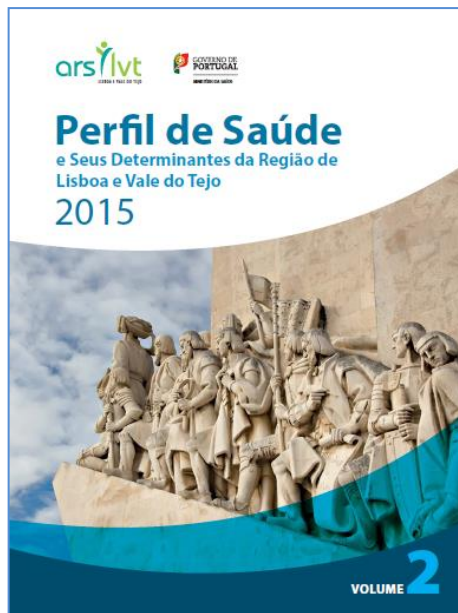
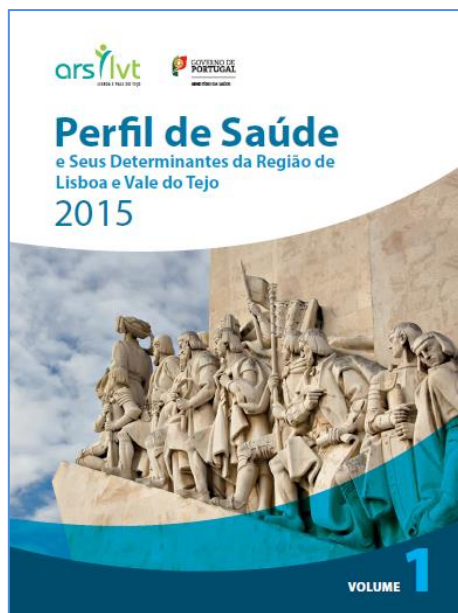
6. Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social

6.1 Ambiente

(Qualidade do ar; Qualidade da água; Abastecimento público de água, sistemas de drenagem de águas residuais e estações de drenagem de águas residuais; Resíduos urbanos; Fenómenos meteorológicos extremos: ondas de frio e outras situações climáticas extremas; Edifícios/Parque habitacional; Transportes e mobilidade; Áreas protegidas; Incêndios; Proteção civil e recursos de defesa do ambiente e saúde; Despesas em ambiente)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



6. Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social (cont.)

6.2 Escola

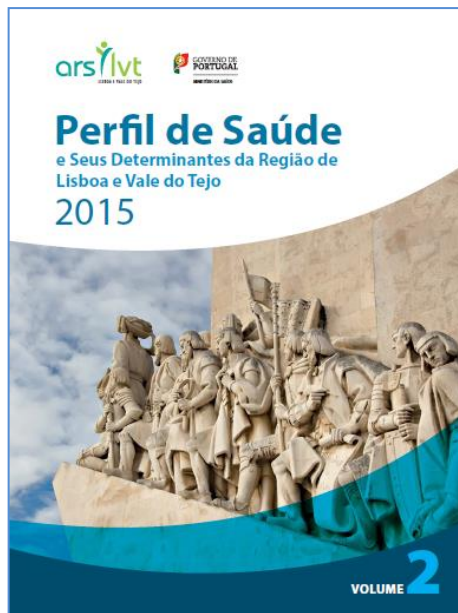
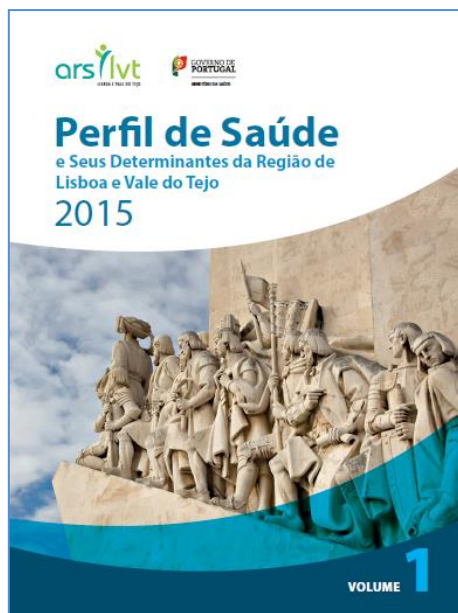
(Estabelecimentos de Ensino; Abandono escolar precoce)

6.3 Família

(Famílias clássicas e institucionais; Famílias clássicas segundo a dimensão; Famílias clássicas segundo o tipo de alojamento; Vítimas de violência doméstica e outros crimes)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



7. Proteção de Crianças e Jovens em Risco / Crianças de rua

8. Emprego/Desemprego

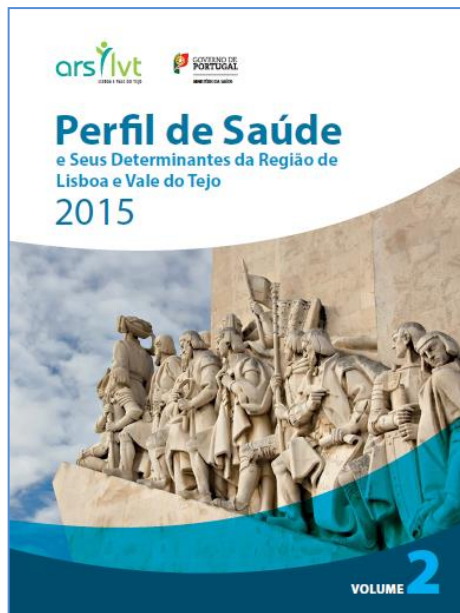
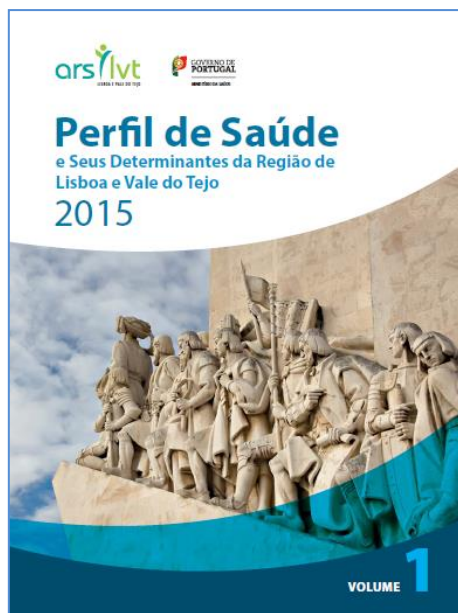
8.1 Emprego

8.2 Desemprego

9. Proteção e ação social



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



LEI DE FINAGLE

“Os dados que se desejam não correspondem aos que nos dão;

Os dados que pedimos não correspondem aos que necessitamos;

Os dados que necessitamos são impossíveis de obter.”



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Quem somos?





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Quem somos?

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

População residente

- 3 659 868 habitantes, em 2011
- + 5,3% do que em 2001
- 34,6% da população nacional (10 562 178 hab.)
- 36,4% da população do Continente (10 047 621 hab.)
- NUTS III
 - Grande Lisboa - 55,8% da pop. da Região
 - Península de Setúbal - 21,3%,
 - Oeste - 9,9%,
 - Lezíria do Tejo - 6,8%
 - Médio Tejo - 6,2%

Área geográfica

- 12 203 Km², em 2011
- Correspondia a 13,2% do território nacional e a 13,7% do território de Portugal Continental



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Área geográfica da
Região de Lisboa e Vale
do Tejo





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Densidade populacional

- 309,4 hab./km², em 2011
- > Portugal (114,3 hab./km²)
- > Continente (112,6 hab./km²)
- NUTS III:
 - Grande Lisboa: a + densamente povoada (1 485,2 hab/km²)
 - Grande Lisboa e Península de Setúbal entre as três NUTS III mais densamente povoadas do país
 - Lezíria do Tejo e Médio Tejo: menor densidade (respetivamente, 57,8 hab/km² e 95,3 hab/km²)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Poder de compra *per capita*

Entre 1993 e 2011, na RLVT,

- O poder de compra *per capita* cresceu de 1993 para 1995
- A partir de 1997 tem vindo a decrescer
- Redução de -21,09 entre 1993 e 2011

Em 2011, na RLVT,

- Poder de compra *per capita* de 121,51 (> que Portugal: 100,00 e Continente: 100,83)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Crescimento demográfico

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Crescimento demográfico positivo, de +5,3% (+ 183 943 efetivos populacionais)
- Evolução no mesmo sentido da de Portugal (+2,0%, correspondendo a + 206 061 efetivos populacionais) e Continente (+1,8%, correspondendo a + 178 278 efetivos populacionais)
- NUTS III
 - Diminuição do n.º de efetivos da população no Médio Tejo (-2,8%)
 - Aumento nas restantes NUTS III (Oeste, +7,0%; Grande Lisboa, +4,9%; Península de Setúbal, +9,1%; Lezíria do Tejo, +2,7%)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Saldo fisiológico (ou natural) e Taxa de crescimento natural

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Saldo fisiológico positivo, de 2001 a 2011, em cada ano
- Taxas de crescimento natural anuais a variar entre 0,08% (2011) e 0,15% (2004)
- Em 2011, taxa de crescimento natural atingiu o menor valor da série temporal
- Taxas de crescimento natural sempre $>$ do que as de Portugal e as do Continente
- NUTS III:
 - Grande Lisboa e Península de Setúbal: saldo fisiológico positivo, de 2001 a 2011, em cada ano
 - Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo: saldo fisiológico negativo, de 2001 a 2011, em cada ano

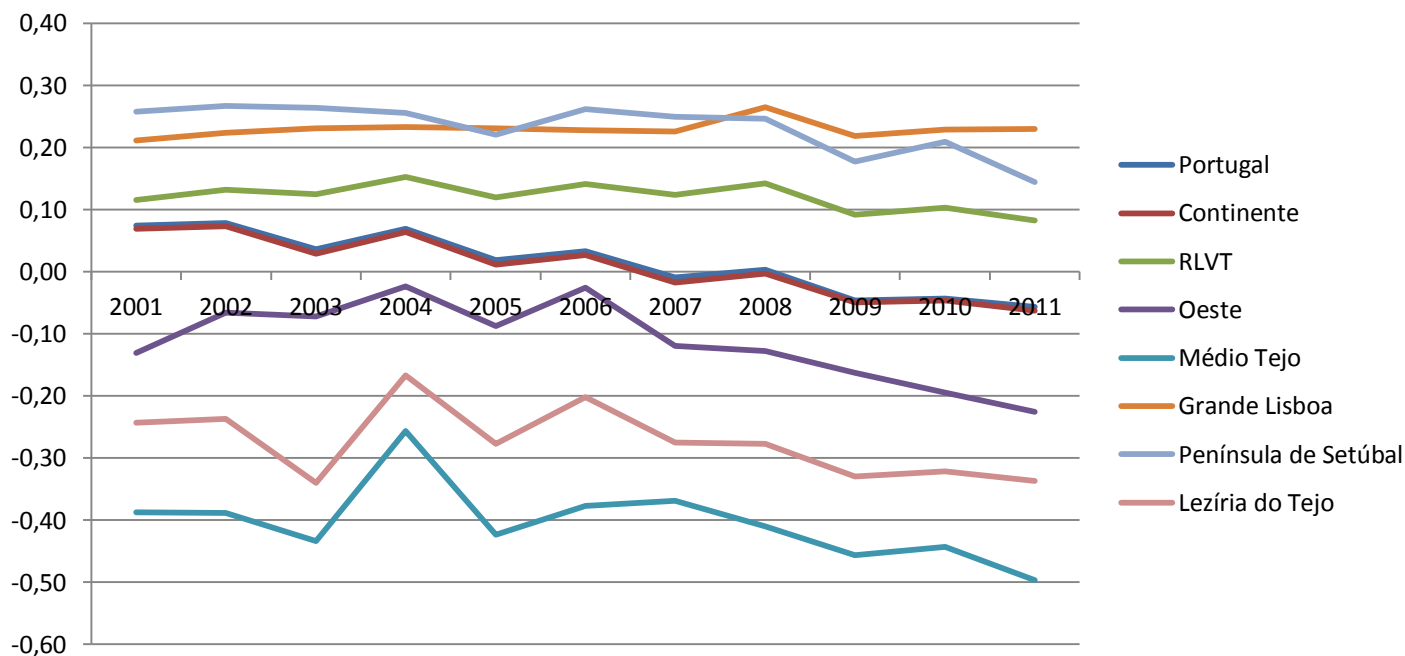


Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Taxa de crescimento natural – entre 2001 e 2011



Taxa de crescimento natural (%), por local de residência (Portugal, Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivas NUTS III)

Fonte: DSP/ARSLVT, IP



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

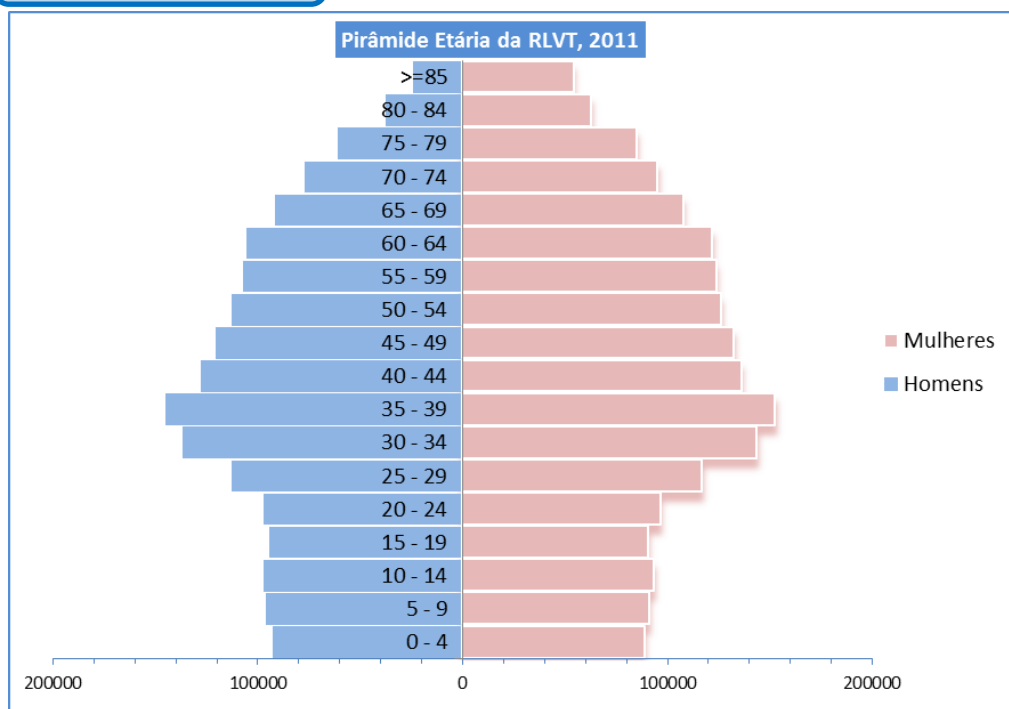


Figura 1 - Pirâmide da população residente (N.º), por local de residência (à data dos Censos 2011), sexo e grupo etário, na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Fonte: INE, IP, www.ine.pt; DSP/ARSLVT, IP

Em 2011,

- **Grupo etário 25 aos 64 anos**
 - 2 023 799 habitantes
 - Maior número de efetivos (como em Portugal e no Continente)
 - 55,3% dos efetivos populacionais da Região
- **População idosa (65 ou mais anos)**
 - 19,0% da população da Região
- **Muito idosos (75 ou mais anos)**
 - 8,9% da população da Região



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

Nacionalidade

Dos 3 659 868 residentes na RLVT, à data dos Censos 2011:

- 91,2% tinham nacionalidade portuguesa (3 339 191 efetivos)
- 5,8% nacionalidade estrangeira (213 637 efetivos)
- 2,4% dupla nacionalidade (portuguesa e outra – 89 074 efetivos)
- 0,5% dupla nacionalidade estrangeira (17 700 efetivos)
- 0,007% eram apátridas (266 efetivos)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

População estrangeira residente

Em 2011, na RLVT:

- 213 637 efetivos
- 59,3% dos estrangeiros residentes em Portugal e 60,6% dos residentes no Continente
- Proveniência:
 - 36,4% Continente Africano (2,1% da população residente na Região)
 - 32,5% Continente Americano (1,9% da população residente na Região)
 - 25,2% Continente Europeu (1,5% da população residente na Região)
 - 5,9% Continente Asiático (0,3% da população residente na Região)
 - 0,073% Oceânia (0,004% da população residente na Região)
 - 0,0019% outros países (representando 0,0001% da população residente na Região).





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

População estrangeira residente

Em 2011, na RLVT:

– População proveniente dos PALOP:

- 96,0% dos estrangeiros residentes na Região oriundos do Continente Africano
- 34,9% do total de estrangeiros na Região
- 2,0% do total de residentes na RLVT
- Cabo Verde: país com maior expressão (14,5% do total de estrangeiros na Região)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Região de Lisboa e Vale do Tejo – Caracterização global

Quem somos?

População estrangeira residente

Em 2011, na RLVT:

— NUTS III

- Grande Lisboa: 69,2% da população estrangeira da Região (maior contributo)
- Médio Tejo: 2,0% da população estrangeira da Região (menor contributo)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Quem somos?

Caracterização da população



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Quem somos?

Índices de dependência

Entre 2001 e 2012, na RLVT,

- Índice de dependência de jovens (24,1), índice de dependência de idosos (30,9) e índice de dependência total (55,1) aumentaram, face a 2001 (com valores de 22,3, 24,3 e 46,6, respetivamente)
- Índice de dependência total teve o aumento mais expressivo (46,6, em 2001, para 55,1, em 2012)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Quem somos?

Índices de dependência

Em 2012, na RLVLT

— NUTS III

- **Índice de dependência de jovens:**

- Oeste (23,2), Médio Tejo (21,2) e Lezíria do Tejo (23,0): valores < ao da Região (24,1)
- Península de Setúbal (24,8): maior valor da Região

- **Índice de dependência de idosos:**

- Oeste (30,7), Grande Lisboa (30,7) e Península de Setúbal (28,2): valores < ao da Região (30,9)
- Médio Tejo (38,4): maior valor da Região

- **Índice de dependência total:**

- Oeste (53,9) e Península de Setúbal (53,0): valores < ao da Região (55,1)
- Médio Tejo (59,6): maior valor da Região



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Quem somos?

Índices de juventude e de envelhecimento

Entre 2001 e 2012, na RLVT,

- Índice de juventude diminuiu (91,7 para 78,1)
- Índice de envelhecimento aumentou (109,1 para 128,1)
- Evolução idêntica a nível nacional, de Portugal Continental, e das cinco NUTS III da Região, para ambos os indicadores
- NUTS III
 - **Índice de juventude:** diminuição mais expressiva na Península de Setúbal (de 106,9, em 2001, para 88,1, em 2012); variação > à da Região
 - **Índice de envelhecimento:** aumento mais expressivo na Península de Setúbal (de 93,5, em 2001, para 113,5, em 2012); variação > à da Região





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Quem somos?

Saúde





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Quem somos?

Esperança de vida à nascença e aos 65 anos

Entre 2001 e 2009, na RLVT,

- Esperança de vida à nascença aumentou 2,9 anos (de 76,1 anos, em 2001, para 79,0 anos, em 2009)
- Esperança de vida aos 65 anos aumentou 1,7 anos (de 16,8 anos, em 2001, para 18,5 anos, em 2009), valor ligeiramente superior ao valor do Continente (18,4 anos)

Em 2009, na RLVT,

- Esperança de vida à nascença (79,0 anos) ligeiramente inferior ao valor do Continente (79,2 anos)
- NUTS III
 - **Esperança de vida à nascença:** maior valor no Médio Tejo (79,80 anos) e na Grande Lisboa (79,34 anos), valor, em ambos os casos, superior ao de Portugal (79,20 anos)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Quem somos?

Taxa bruta de natalidade

Entre 1996 e 2012, na RLVT,



- Taxa bruta de natalidade tem decrescido desde o ano 2003 (\approx Continente), com algumas oscilações
- Valores variaram entre 12,1 nados vivos por mil habitantes, em 2000, e 9,8 nados vivos por mil habitantes, em 2012
- Valores > Continente desde 1998

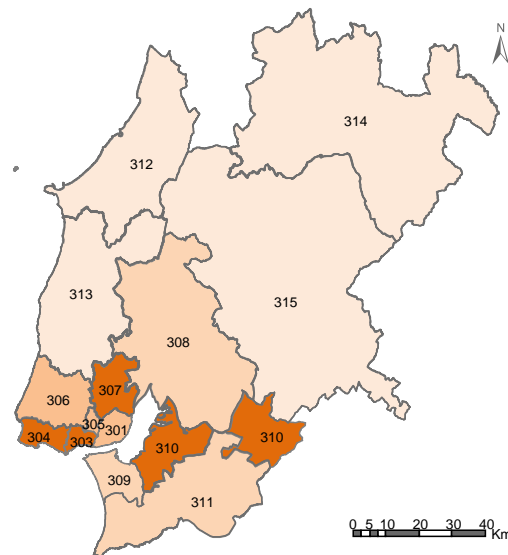
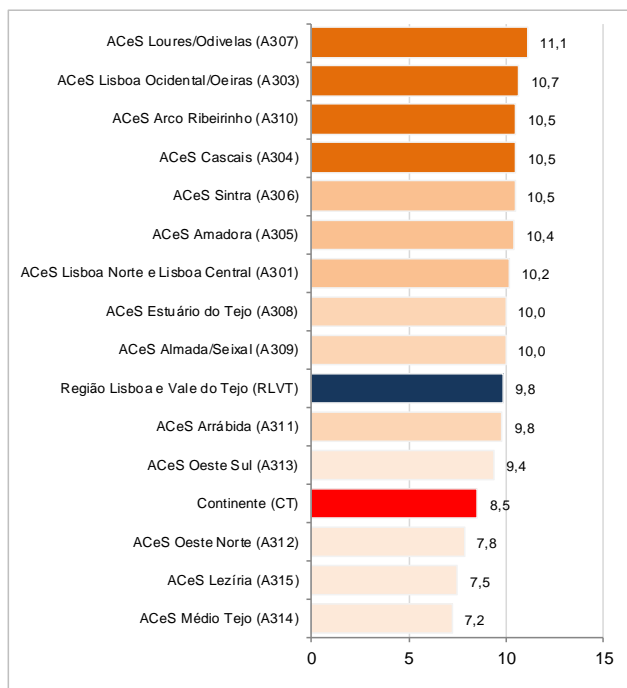


Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

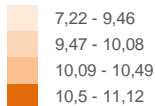
Quem somos?

Taxa bruta de natalidade



Legenda

TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES), 2012



Taxa Bruta de Natalidade (/1000 habitantes), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), em 2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Quem somos?

Índice Sintético de Fecundidade

Entre 1996 e 2012, na RLVT,

- Índice Sintético de Fecundidade \geq Continente, entre 1996 e 2003
- Desde 2003, inclusive, sempre $>$ Continente
- Valores a variar entre 1,4, em 1996, e 1,6, em 2000, em 2008 e em 2010
- 1,5 em 2012



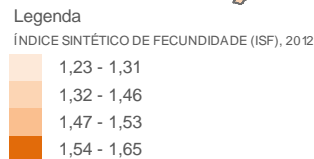
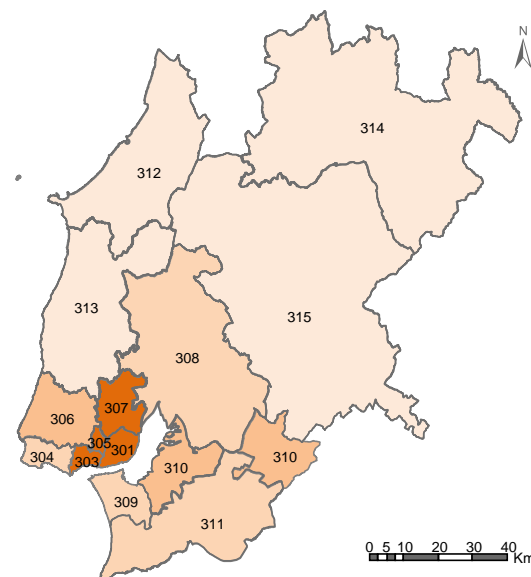
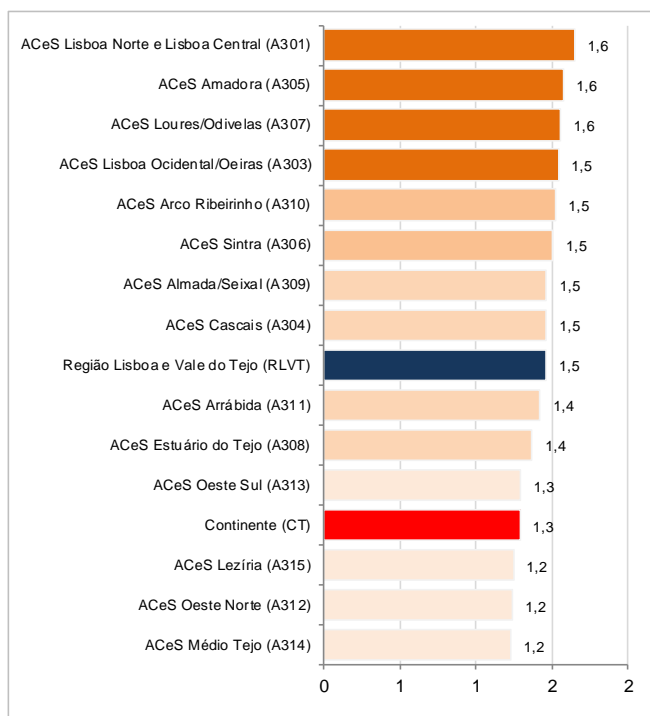


Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Quem somos?

Índice Sintético de Fecundidade



Índice Sintético de Fecundidade (ISF), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), em 2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Como vivemos?





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Como Vivemos?

Educação



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Como vivemos?

Nível de escolaridade mais elevado completo (cont.)

À data dos Censos 2011, na RLVT (cont.),

- Maioria da população residente (82,4% , correspondendo a 3 014 455 efetivos) tinha o nível de escolaridade mais elevado completo

— NUTS III

- Grande Lisboa: NUTS III com maior proporção da sua população com o nível de escolaridade completo (83,6%)
- Seguem-se: Península de Setúbal (82,0%), Médio Tejo (80,3%), Oeste (79,8%) e Lezíria do Tejo (78,6%)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Quem somos?

Como vivemos?

Nível de escolaridade mais elevado completo (cont.)

Nível de escolaridade mais elevado completo Ensino Superior (%)	Os piores valores	Valores intermédios	Os melhores valores
Portugal		11,8	
Continente		11,9	
RLVT			14,8
Oeste	8,7		
Médio Tejo	9,5		
Grande Lisboa			18,3
Península de Setúbal		12,0	
Lezíria do Tejo	9,0		



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Quem somos?

Como vivemos?

Nível de escolaridade mais elevado completo (cont.)

Nível de escolaridade mais elevado completo Ensino Secundário (%)	Os piores valores	Valores intermédios	Os melhores valores
Portugal		13,4	
Continente		13,5	
RLVT			15,5
Oeste	13,0		
Médio Tejo	13,2		
Grande Lisboa			16,4
Península de Setúbal			16,0
Lezíria do Tejo	12,9		



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Quem somos?

Como vivemos?

Nível de escolaridade mais elevado completo (cont.)

Nível de escolaridade mais elevado completo	Os piores valores	Valores intermédios	Os melhores valores
Ensino básico (%)			
Portugal		55,1	
Continente		54,9	
RLVT	51,0		
Oeste			57,2
Médio Tejo			56,7
Grande Lisboa	48,0		
Península de Setúbal		53,0	
Lezíria do Tejo			55,8



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Caracterização global da população

Como vivemos?

População residente com o nível de escolaridade mais elevado completo

À data dos Censos 2011, na RLVT,

- 62,0% tinha o Ensino Básico
(correspondendo a 51,0% da população residente na Região);
- 18,9% tinha o Ensino Secundário
(correspondendo a 15,5% da população residente na Região);
- 18,0% tinha o Ensino Superior
(correspondendo a 14,8% da população residente na Região);
- 1,2% tinha o Ensino pós-secundário
(correspondendo a 1,0% da população residente na Região).





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Como Vivemos?

Cultura

Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Cultura

Como vivemos?



Despesas em cultura e desporto

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Diminuição da despesa em cultura e desporto (\approx Continente, mas ao contrário de Portugal)
- Taxa de variação (-16,3%, correspondendo a menos 33 230 mil euros) > Continente (cerca de -2%)
- NUTS III
 - No Oeste aumentou a despesa (+7,2%)
 - Nas restantes NUTS III diminuiu

Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Cultura

Como vivemos?

Despesas em cultura e desporto

Em 2011, na RLVT,

- A despesa em cultura e desporto representava 25,2% desta despesa a nível nacional e 26,3% a nível de Portugal Continental
- NUTS III
 - Maior valor na Grande Lisboa (51,3% desta despesa na Região)
 - Menor na Lezíria do Tejo (8,5% desta despesa na Região)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Como Vivemos?

Justiça

Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Justiça

Como vivemos?

Criminalidade

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Aumento do número de crimes (+ 14 219 crimes em 2011 relativamente a 2001: +9,6%)
- Aumento da taxa de criminalidade (\approx evolução Portugal e Continente)
- NUTS III
 - Oeste: > aumento (+43,9%)
 - Seguem-se: Lezíria do Tejo (+35,7%), do Médio Tejo (+20,1%), da Península de Setúbal (+12,8%) e Grande Lisboa (+2,6%).





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Justiça

Como vivemos?

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Aumento da taxa de criminalidade (\approx evolução Portugal e Continente)



Taxa de criminalidade/1 000 habitantes, Em 2011	O pior valor	Valor intermédio	O melhor valor
Portugal			39,4
Continente			39,4
RLVT	44,4		



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Justiça

Como vivemos?

Criminalidade

Em 2011, na RLVT,

- 162 500 crimes
- 39,1% do total de crimes em Portugal e 41,2% dos do Continente.
- Taxa de criminalidade de 44,4 crimes/1000 habitantes
- > Portugal e Continente (ambos com 39,4 crimes/1000 habitantes)
- NUTS III
 - Grande Lisboa:
 - 98 417 crimes (60,6% do total de crimes da Região – maior contributo)
 - Única NUTS III com taxa de criminalidade (48,6 crimes por mil indivíduos da população residente) superior à da Região (44,4 crimes por mil indivíduos da população residente)
 - Médio Tejo: 6 671 crimes (4,1% do total de crimes da Região – menor contributo)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Justiça

Como vivemos?

Criminalidade, por categorias de crime

Em 2011, na RLVT,

- Crimes contra o património: 61,6% (maior proporção)
- Crimes contra as pessoas: 18,9%
- Crimes previstos em legislação avulsa: 9,4%
- Crimes contra a vida em sociedade: 8,6%
- Crimes contra o Estado: 1,5%
- Taxa de criminalidade > Portugal e Continente, para todas as categorias de crime, exceto:
 - Taxa de criminalidade por crimes contra a integridade física (5,7 crimes/1000 habitantes, na Região) < a de Portugal (5,8 crimes/1000 habitantes)
 - Taxa de criminalidade por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l (1,8 crimes/1000 habitantes, na Região) < a de Portugal e a do Continente (ambos com taxas de criminalidade de 2,2 crimes/1000 habitantes)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Justiça

Como vivemos?

Criminalidade, por categorias de crime

Em 2011, na RLVT,

— NUTS III

Crimes contra o património

- Maior proporção de crimes relativamente ao total registado na respetiva NUTS III
- Península de Setúbal: 63,9% (13,2% do total de crimes da Região) – maior valor
- Oeste: 62,2% (5,2% do total de crimes da Região)
- Grande Lisboa: 61,3%, (37,1% do total de crimes da Região)
- Lezíria do Tejo: 59,6% (3,7% do total de crimes da Região)
- Médio Tejo: 57,0% (2,3% do total de crimes da Região).



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Justiça

Como vivemos?

Criminalidade, por categorias de crime

Em 2011, na RLVT,

— NUTS III

Crimes contra as pessoas

- 23,9% dos crimes registados no Médio Tejo
- 21,2% dos crimes registados na Lezíria do Tejo
- 20,3% dos crimes registados na Península de Setúbal
- 19,3% dos crimes registados no Oeste
- 17,7% dos crimes registados na Grande Lisboa



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Justiça

Como vivemos?

Criminalidade, por categorias de crime

Em 2011, na RLVT, (cont.)

— NUTS III (cont.)

Crimes contra a vida em sociedade

- 10,5% dos crimes registados no Médio Tejo
- 9,3% dos crimes registados no Oeste
- 9,2% dos crimes registados na Lezíria do Tejo
- 8,9% dos crimes registados na Grande Lisboa
- 6,9% dos crimes registados na Península de Setúbal





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Como Vivemos?

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT,

- 7 524 profissionais ao serviço nos centros de saúde
- Representavam 26,3% do número total destes profissionais de Portugal e 29,7% do Continente
- 206 profissionais ao serviço/100 000 habitantes nos centros de saúde
- < que Portugal (271 profissionais/100 000 habitantes) e Continente (252 profissionais/100 000 habitantes)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT, (cont.)

– NUTS III

- Grande Lisboa:
 - 182 profissionais ao serviço/100 000 habitantes nos centros de saúde < inferior Região (206 profissionais ao serviço/100 000 habitantes nos centros de saúde)
 - 49,4% (3 718 efectivos) dos profissionais ao serviço nos centros de saúde da Região – maior contributo
- Nas restantes NUTS III: valor > Região
- Médio Tejo: 7,2% (543 efectivos) dos profissionais ao serviço nos centros de saúde da Região – menor contributo





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT,

- 7 524 profissionais ao serviço nos centros de saúde
- Representavam 26,3% do número total destes profissionais de Portugal e 29,7% do Continente

Recursos humanos por localização geográfica/100 000 habitantes	O pior valor	Valor intermédio	O melhor valor
Portugal			271
Continente		252	
RLVT	206		



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT, **por grandes grupos profissionais** (médicos, enfermeiros e outros profissionais)

- Profissionais médicos ao serviço nos centros de saúde (2 339 profissionais): 32,7% destes profissionais a nível nacional e 34,2% a nível de Portugal Continental
- Profissionais de enfermagem ao serviço nos centros de saúde (2 140 profissionais): 24,4% destes profissionais a nível nacional e 27,8% a nível de Portugal Continental
- Restantes profissionais ao serviço nos centros de saúde (3 045 profissionais): 24,1% destes profissionais a nível nacional e 28,2% a nível de Portugal Continental



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT, **por grandes grupos profissionais** (médicos, enfermeiros e outros profissionais)

- 64 profissionais médicos ao serviço nos centros de saúde/100 000 habitantes
- 58 profissionais de enfermagem ao serviço nos centros de saúde/100 000 habitantes
- 83 correspondentes a outros profissionais ao serviço nos centros de saúde/100 000 habitantes
- Número de profissionais por cem mil habitantes nos centros de saúde da Região < nacional e Continente, para todos os grupos considerados



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT, por **grandes grupos profissionais** (médicos, enfermeiros e outros profissionais)

- Número de profissionais por cem mil habitantes nos centros de saúde da Região < Portugal e Continente, para todos os grupos considerados.
- NUTS III (n.º absoluto e taxa)
 - Grande Lisboa e Península de Setúbal: médicos (64/100 000 hab. e 68/100 000 hab.) > enfermeiros (50/100 000 hab. e 63/100 000 hab.)
 - Restantes NUTS III: enfermeiros > médicos (\approx Portugal e Continente).



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT, profissionais ao serviço nos centros de saúde distribuídos por tipo de profissionais

- 31,1% médicos
- 28,4% enfermeiros
- 40,5% outros profissionais



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Hospitais

Em 2011, na RLVT,

- 46 334 profissionais ao serviço nos hospitais
- Representavam 38,6% do número total destes profissionais de Portugal e 41,1% do Continente
- 1 265 profissionais ao serviço/100 000 habitantes nos hospitais
- > que nacional (1 137 profissionais/100 000 habitantes) e Continente (1 123 profissionais/100 000 habitantes)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Hospitais

Em 2011, na RLVT, por grandes grupos profissionais (médicos, pessoal de enfermagem, técnicos de diagnóstico e terapêutica e outros profissionais) nos hospitais

- 216 profissionais médicos ao serviço nos hospitais/100 000 habitantes
- 650 profissionais de enfermagem ao serviço nos hospitais/100 000 habitantes
- 100 técnicos de diagnóstico e terapêutica ao serviço nos hospitais/100 000 habitantes
- 299 correspondentes a outros profissionais ao serviço nos hospitais/100 000 habitantes
- Número de profissionais por cem mil habitantes nos hospitais da Região > ao nacional e ao do Continente, para todos os grupos considerados, com exceção do grupo “Outros”





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Hospitais

Em 2011, na RLVT, por grandes grupos profissionais (médicos, pessoal de enfermagem, técnicos de diagnóstico e terapêutica e outro pessoal) nos hospitais

- Profissionais médicos ao serviço nos hospitais: 38,4% destes profissionais a nível nacional e 39,9% a nível de Portugal Continental
- Profissionais de enfermagem ao serviço nos hospitais: 40,9% destes profissionais a nível nacional e 44,0% a nível de Portugal Continental
- Técnicos de diagnóstico e terapêutica ao serviço nos hospitais: 44,7% destes profissionais a nível nacional e 47,1% a nível de Portugal Continental
- Restantes profissionais ao serviço nos hospitais: 33,3% destes profissionais a nível nacional e 35,5% a nível de Portugal Continental



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

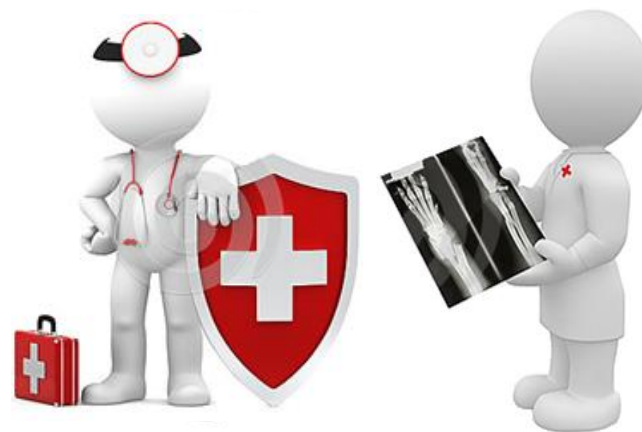
Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Hospitais

Em 2011, na RLVT, profissionais ao serviço nos hospitais distribuídos por tipo de profissionais

- 17,1% médicos
- 51,4% enfermeiros
- 7,9% técnicos de diagnóstico e terapêutica
- 23,6% outros profissionais





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Farmácia

Em 2011, na RLVT,

- 3098 farmacêuticos de oficina
- Representavam 39,1% do número total destes profissionais de Portugal e 40,4% do Continente
- 85 farmacêuticos de oficina/100 000 habitantes
- > que nacional (75 profissionais/100 000 habitantes) e Continente (76 profissionais/100 000 habitantes)
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 93 farmacêuticos de oficina/100 000 habitantes > Região, Portugal e Continente
 - Restantes NUTS III: número de farmacêuticos de oficina por cem mil habitantes < Região



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Recursos Humanos – Farmácia

Em 2011, na RLVT,

- 1769 profissionais de farmácia
- Representavam 37,1% do número total destes profissionais de Portugal e 38,8% do Continente
- 48 profissionais de farmácia/100 000 habitantes
- > que nacional e Continente (ambos com 45 profissionais/100 000 habitantes)
- NUTS III
 - Península de Setúbal: o número de profissionais de farmácia por cem mil habitantes \approx Região
 - Grande Lisboa: 45 profissionais de farmácia /100 000 habitantes < Região
 - Nas restantes NUTS III: valor > Região



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Centros de Saúde

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Sem alteração no número de centros de saúde, ao contrário de Portugal, com menos 4 centros de saúde (-1,0%) e do Continente, com menos 5 centros de saúde (-1,4%)
- NUTS III
 - Sem alteração no número de centros de saúde





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Centros de Saúde

Em 2011, na RLVT,

- 89 centros de saúde
- Representavam 22,9% do total nacional e 24,9% do total do Continente
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 37 centros de saúde; 41,6% dos da Região - maior contributo
 - Lezíria do Tejo: 11 centros de saúde; 12,4% dos da Região – menor contributo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Hospitais

Entre 2002 e 2011, na RLVT,

- Menos 4 hospitais em 2011 (-5,3%), contrariamente a Portugal (+2,3%) e ao Continente (+2,5%)
- NUTS III
 - Grande Lisboa: ↓ do número de hospitais (-14,3%; menos 8 hospitais)
 - Médio Tejo e Península de Setúbal: valor, em 2011, foi sobreponível ao de 2002
 - Oeste: ↑ do número de hospitais (+50%, mais 3 hospitais)
 - Lezíria do Tejo: ↑ do número de hospitais (+100%, mais 1 hospital).





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Hospitais

Em 2011, na RLVT,

- 71 hospitais
- Representavam 32,6% do total nacional e 35,1% do total do Continente
- NUTS III, o maior contributo
 - Grande Lisboa: 48 hospitais (67,6% dos hospitais da Região – maior contributo).
 - Lezíria do Tejo: 2 hospitais (2,8% dos hospitais da Região – menor contributo).





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Hospitais

Hospitais Públicos da ARSLVT 2014

Zona	Unidades hospitalares
Grande Lisboa	CHLC, CHLN, CHLO, HFF, HVFX, HJA, HBA, CHPL, IOGP, IPO-L
Península de Setúbal	CHBM, CHS, HGO
Oeste	CHO
Médio Tejo	CHMT
Lezíria do Tejo	HDS



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – camas hospitalares

Entre 2000 e 2010, na RLVT,

- Diminuição do número de camas dos hospitais (-7,8%; menos 1084 camas)
- Evolução \approx em Portugal (-6,7%) e no Continente (-7,4%)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – camas hospitalais

Em 2010, na RLVT,

- Lotação praticada nos hospitais de 12 736 camas correspondia a 35,8% da lotação praticada nos hospitais em Portugal e 39,2% no Continente
- 348,5 camas/100 000 habitantes
- > que Portugal (336,9 camas/100 000 habitantes) e Continente (322,7 camas/100 000 habitantes)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Unidades de Internamento RNCCI

Entre 2007 e 2012, na RLVT,

- Aumento de 37 Unidades de Internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) (+205,6%)
- NUTS III
 - Lezíria do Tejo: + 800,0% (+ 8 unidades de internamento)
 - Península de Setúbal: + 500,0% (+ 10 unidades de internamento)
 - Grande Lisboa: + 214,3% (+ 15 unidades de internamento)
 - Médio Tejo: + 100,0% (+ 3 unidades de internamento)
 - Oeste: + 20,0% (+ 1 unidades de internamento).



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Unidades de Internamento RNCCI

Em 2012, na RLVT,

- 55 Unidades de Internamento da RNCCI
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 22 Unidades de Internamento da RNCCI (40% das da Região – maior contributo)
 - Oeste e Médio Tejo: 6 Unidades de Internamento da RNCCI (10,9% das da Região – menor contributo)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Camas Unidades Internamento RNCCI

Entre 2007 e 2012, na RLVT,

- Aumento de 899 camas nas Unidades de Internamento da RNCCI (+243,6%) relativamente às contabilizadas em 2007 (evolução \approx NUTS III da Região)
- NUTS III
 - Lezíria do Tejo: + 1200,0%, correspondendo a mais 180 camas
 - Península de Setúbal: + 981,3%, correspondendo a mais 314 camas
 - Médio Tejo: + 150,9%, correspondendo a mais 83 camas
 - Oeste: + 131,5%, correspondendo a mais 163 camas
 - Grande Lisboa: + 111,2%, correspondendo a mais 159 camas



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Recursos humanos, físicos e financeiros em Saúde

Como vivemos?

Estabelecimentos de saúde – Camas Unidades Internamento RNCCI

Em 2012, na RLVT,

- 1 268 camas nas Unidades de Internamento da RNCCI
- Representavam 21,5% do total de camas da RNCCI no Continente
- 34,7 camas/100 000 habitantes
- < Continente (59,1 camas/100 000 habitantes)
- NUTS III
 - Península de Setúbal: 346 camas em Unidades de Internamento da RNCCI (27,3% das camas nas Unidades de Internamento da RNCCI na Região maior contributo)
 - Médio Tejo: 138 camas em Unidades de Internamento da RNCCI (10,9% das camas nas Unidades de Internamento da RNCCI na Região – menor contributo).



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Como Vivemos?

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Qualidade do ar

Entre 2006 e 2011, na RLVT,

Índice de qualidade do ar com a classificação de “Muito bom”

- Localização Vale do Tejo e Oeste: menos dias com “Muito bom” (- 2 dias, correspondendo a -10,0%)
- Restantes localizações da RLVT: aumento do número de dias com a classificação de “Muito bom”
 - Área Metropolitana de Lisboa Norte – AML Norte: +61,5%,
 - Área Metropolitana de Lisboa Sul – AML Sul: +37,5%
 - Setúbal: +33,3%

Índice de qualidade do ar com a classificação de “Mau”

Número de dias com classificação “Mau” diminuiu em

- Setúbal: de dois para zero dias (-100,0%)
- Restantes localizações da RLVT: não se registaram dias com a classificação “Mau”, em 2006 e em 2011.





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Qualidade do ar

Em 2011, na RLVT,

- Predomínio da classificação de **“Bom”** do índice de qualidade do ar nas cinco localizações consideradas da RLVT
- Proporção de dias com a classificação “Bom”:
 - Maior registou-se no Vale do Tejo e Oeste (81,5%)
 - Menor na AML Sul (64,7%)
- Proporção de dias com a classificação “Fraco”:
 - Maior registou-se na AML Sul (9,1%)
 - Menor em Vale do Tejo e Oeste (0,8%)
- Ausência de dias com a classificação “Mau”





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Qualidade da água

Em 2009, na RLVT,

– Classificação da qualidade da água

- 50,0%: qualidade razoável
(no Continente, 41,7% classificada como tendo qualidade razoável)
- 33,3%: boa qualidade
(no Continente, 16,9% classificada como tendo boa qualidade)
- 16,7%: má qualidade.
(no Continente, 13,1% classificada como tendo má qualidade)
- Sem registos de águas superficiais para consumo humano com qualidade excelente ou com muito má qualidade , na RLVT
(no Continente, 19,2% classificada como tendo qualidade excelente e 9,0% muito má qualidade)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Qualidade da água

Em 2009, na RLVT,

- NUTS III - Classificação da qualidade da água
 - Grande Lisboa: 100% com qualidade razoável
 - Oeste: 66,7% com má qualidade; 33,3% com boa qualidade
 - Médio Tejo: 44,4% com boa qualidade; 44,4% com qualidade razoável; 11,1% com má qualidade
 - Lezíria do Tejo: 80% com qualidade razoável; 20,0% com boa qualidade
 - Península de Setúbal: sem registo de captações superficiais para produção de água para consumo humano, em 2009





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Sistemas de abastecimento de águas



Entre 2006 e 2009, na RLVT,

- Aumento da proporção de população servida por sistemas de abastecimento de água: +4%
(evolução ≈ Continente)
- NUTS III da Região,
 - Península de Setúbal, Grande Lisboa e Lezíria do Tejo: ↑ +5%, +2%, +7%, com oscilações nos anos intermédios nas Grande Lisboa e Lezíria do Tejo
 - Oeste: ↑ até 2008 (+3%); ↓ 1% em 2009, face a 2008;
 - Médio Tejo: ↓ 3%



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Sistemas de abastecimento de águas

Em 2009, na RLVT,

- 99% da população servida por sistemas de abastecimento de água
- > Continente (96%)
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 100% da população servida por sistemas de abastecimento de água
 - Lezíria do Tejo: 94% da população servida por sistemas de abastecimento de água (menor valor)
 - Península de Setúbal: 99% (\approx Região)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Sistemas de drenagem de águas residuais

Entre 2006 e 2009, na RLVT,

- Aumento da proporção de população servida por sistemas de drenagem de águas residuais: +2%
(evolução \approx Continente)

Em 2009, na RLVT,

- 92% da população servida por sistemas de drenagem de águas residuais
- > Continente (84%)
- NUTS III
 - Grande Lisboa e Península de Setúbal: valor > Região (97% e 93%)
 - Nas restantes NUTS III: valor < Região



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Resíduos urbanos

Entre 2002 e 2011, na RLVT,

Aumento em + 186 248 toneladas de **resíduos urbanos** recolhidos (+ 10,8%)
(evolução ≈ Portugal, Continente e NUTS III da Região)

Diminuição de - 51 685 toneladas de **resíduos urbanos com recolha indiferenciada** (- 3,2%)
(evolução ≈ Portugal, Continente e três NUTS III da Região)

Aumento em + 237 936 toneladas de **resíduos urbanos com recolha seletiva** (+ 257,2%)
(evolução ≈ Portugal, Continente e NUTS III da Região)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Resíduos urbanos

Em 2011, na RLVT,

- 1 915 996 toneladas de resíduos urbanos recolhidos
- 37,3% dos resíduos urbanos recolhidos em Portugal e 39,3% dos recolhidos no Continente
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 56,6% dos resíduos urbanos recolhidos na RLVT (maior contributo)
 - Médio Tejo: 4,9% dos resíduos urbanos recolhidos na RLVT (menor contributo)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Edifícios / Parque habitacional – bairros e habitação sociais

Em 2011, na RLVT,

- 533 bairros sociais (25,5% dos bairros sociais de Portugal e 29,9% dos do Continente)
- 10 627 edifícios de habitação social (42,4% dos edifícios de habitação social em Portugal e 50,6% dos do Continente)
- NUTS III
 - Grande Lisboa:
 - maior número de bairros sociais (270, correspondendo a 50,7% dos bairros sociais da Região)
 - maior número de edifícios de habitação social (7 307, correspondendo a 68,8% dos edifícios de habitação social da Região)
 - Médio Tejo:
 - menor número de bairros sociais (23, correspondendo a 4,3% dos bairros sociais da Região)
 - menor número de edifícios de habitação social (393, correspondendo a 3,7% dos edifícios de habitação social da Região)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Transportes e mobilidade – movimentos da população

Em 2011, na RLVT, 260 078 indivíduos saíram da NUTS III onde residiam.

— NUTS III

Saídas para outra Região

- Médio Tejo: maior proporção de saídas (42,1%, correspondendo a 7 686 saídas,

Saídas para outras NUTS III da Região

- Península de Setúbal: maior proporção de saídas (91,3%, correspondendo a 113 681 saídas)

Saídas para o estrangeiro

- Grande Lisboa: maior proporção de saídas (22,6%, correspondendo a 12 129 saídas)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Transportes e mobilidade – movimentos da população





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Transportes e mobilidade – movimentos da população





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Áreas protegidas

Em 2010, na RLVT,

Tipo de área protegida

- **Parques naturais:** maior proporção de superfície das áreas protegidas na Região (4,0%)
(< Continente, 6,2%; > três das cinco NUTS III da Região)
- **Reservas naturais:** 1,7%
(> Continente 0,7%) ; > três das cinco NUTS III da Região)
- **Paisagens protegidas:** 0,6%
(> Continente, 0,2%; > três das cinco NUTS III da Região)
- **Parques nacionais:** 0%



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Ambiente**

Como vivemos?

Incêndios

Entre 2007 e 2011, na RLVT,

- Diminuição em 0,4% da taxa de superfície florestal ardida (evolução \approx três das cinco NUTS III da Região; evolução contrária à do Continente, +0,5%, e das NUTS III Oeste, +0,6%, e Lezíria do Tejo, +0,04%)
- NUTS III:
 - Médio Tejo: maior diminuição (-1,9%),





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – Ambiente

Como vivemos?

Incêndios

Em 2011, na RLVT,

- 0,398% de taxa de superfície florestal ardida
(< Continente, 1,371%)
- NUTS III
 - Península de Setúbal (0,268 %), Lezíria do Tejo (0,127%) e Médio Tejo (0,085%): < Região (0,398%)
 - Oeste (1,285%): > Região; < Continente (1,371 %)
 - Grande Lisboa (1,573 %): > Região e Continente





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Escola**

Como vivemos?

Estabelecimentos de Ensino não superior

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- + 2 065 estabelecimentos de ensino não superior, públicos e privados (+43,5%)
(evolução inversa à em Portugal e no Continente)
- Aumento em todos os níveis de ensino ministrado
 - Maior ↑ no ensino pré-escolar (+76,2%, correspondendo a + 1289 estabelecimentos)
 - Menor ↑ no 1.º Ciclo do Ensino Básico (+13,7%, correspondendo a + 231 estabelecimentos)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Escola**

Como vivemos?

Estabelecimentos de Ensino não superior

Em 2011, na RLVT,

- 6 807 estabelecimentos de ensino não superior (43,4% daqueles em Portugal e 46,1% dos do Continente)
- NUTS III
 - Península de Setúbal: maior valor (4 509, correspondendo a 66,2% daqueles estabelecimentos na Região)
 - Lezíria do Tejo: menor valor (367, correspondendo a 5,4% daqueles estabelecimentos na Região)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Escola**

Como vivemos?

Estabelecimentos de Ensino superior

Entre 2000 e 2010, na RLVT,

- Menos 10 estabelecimentos (-8,1%)
- NUTS III,
 - Oeste e Grande Lisboa: evolução \approx Região, com maior expressão no Oeste (-55,6%; menos 5 estabelecimentos); -6,4% na Grande Lisboa (menos 6 estabelecimentos)
 - Península de Setúbal: aumento do número de estabelecimentos (+9,1%; mais 1 estabelecimento).
 - Médio Tejo e Lezíria do Tejo: sem alterações





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Escola**

Como vivemos?

Estabelecimentos de Ensino superior

Em 2010, na RLVT,

- 114 estabelecimentos
- 38,5% daqueles estabelecimentos em Portugal e 39,6% no Continente
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 88 estabelecimentos (correspondendo 77,2% daqueles estabelecimentos na Região – maior contributo)
 - Oeste e Médio Tejo: 4 estabelecimentos cada (correspondendo a 3,5% daqueles estabelecimentos na Região – menor contributo)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Escola**

Como vivemos?

Abandono escolar precoce

Em 2011, na RLVT,

- Taxa de abandono precoce de educação e formação de 22,4%
(≈ Portugal, 23,2%, e Continente, 22,3%)
- Maior expressão nos indivíduos do sexo masculino (26,5%, em relação aos 18,1% no sexo feminino)
(tal como em Portugal, 28,2%, e no Continente, 27,0%)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Família**

Como vivemos?

Famílias clássicas e institucionais

Entre 2001 e 2011, na RLVT,

- Famílias institucionais: +251 (+16,2%)
(evolução ≈ Portugal, Continente e 4 NUTS III)
- Famílias clássicas: + 170 564 (+13,1%)
(evolução ≈ Portugal, Continente e 5 NUTS III)
- NUTS III da Região
 - Grande Lisboa:
 - ↓ número de famílias institucionais (-4,7%)
 - ↑ número de famílias clássicas (+12,5%)
 - Restantes NUTS III: ambos os indicadores ↑





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Família**

Como vivemos?

Famílias clássicas e institucionais

Em 2011, na RLVT,

— Famílias institucionais:

- 1 801 famílias
- 37,3% daquelas famílias em Portugal; 39,3% no Continente

— Famílias clássicas:

- 1 476 002 famílias
- 36,5% daquelas famílias em Portugal; 38,1% no Continente



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Família**

Como vivemos?

Famílias monoparentais

Em 2011, na RLVT,

- 188 285 núcleos familiares monoparentais
- 39,2% dos núcleos familiares monoparentais de Portugal
- 41,4% do Continente
- Núcleos familiares com mãe e filhos: 86,2% dos núcleos familiares monoparentais da Região (preponderância também em Portugal e no Continente)
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 60,8% dos núcleos familiares monoparentais da Região
 - Preponderância dos núcleos familiares com mãe e filhos nas cinco NUTS III





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou
desigualdade social – **Família**

Como vivemos?

Vítimas de violência doméstica e outros crimes (APAV)

Entre 2008 e 2012, nos Distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal

- Menos 2 329 (-67,7%) vítimas de crime (Unidades Orgânicas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV)
- 2008: 97,8 vítimas/100 000 habitantes - maior valor da série temporal
- 2012: 31,2 vitimas/100 000 habitantes - menor valor da série temporal
- Dados podem estar subavaliados (“Não sabe/não responde”: +669,8%, correspondendo a +5 687 vítimas cujo local de residência não foi possível apurar)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Espaços promotores de saúde ou geradores de doença ou desigualdade social – **Família**

Como vivemos?

Crianças e jovens em risco

Acompanhamento pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco(CPCJ) da RLVT

Em 2009, na RLVT,

- 25 548 crianças e jovens em risco
- 38,1% das crianças e jovens acompanhados pelas CPCJ a nível nacional e 41,2% ao nível do Continente
- NUTS III CPCJ
 - Grande Lisboa: 14 665 crianças e jovens acompanhados pelas CPCJ desta NUTS III (57,4% das crianças e jovens acompanhados na Região)
 - Médio Tejo 1 529 crianças e jovens (6,0% das crianças e jovens acompanhados pelas CPCJ da RLVT)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Como Vivemos?

Emprego / Desemprego





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Emprego / Desemprego

Como vivemos?

Desemprego – Taxa de desemprego

Entre 2011 e 2012, na RLVT,

- Aumento de 3,0% da taxa de desemprego (evolução \approx à verificada em Portugal e no Continente)

Em 2012, na RLVT,

- Taxa de desemprego de 16,9%
- Valor superior ao de Portugal (15,7%) e ao do Continente (15,6%)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Emprego / Desemprego

Como vivemos?

Desemprego – Taxa de desemprego de longa duração

Entre 2011 e 2012, na RLVT,

- Aumento de 1,5% da taxa de desemprego de longa duração (há 12 ou mais meses)
- Evolução \approx à verificada em Portugal e no Continente

Em 2012, na RLVT,

- Taxa de desemprego de longa duração de 9,0%
- Valor superior ao de Portugal (8,5%) e ao do Continente (8,4%)





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Como Vivemos?

Proteção e ação social





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Proteção e ação social

Como vivemos?

Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social

Entre 2011 e 2012, na RLVT,

- Aumento do número de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social (28,31 para 36,58 beneficiários/1000 habitantes em idade ativa)
- NUTS III
 - Aumento do número de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social em todas as NUTS III da Região
 - Lezíria do Tejo: 42 beneficiários/1000 habitantes em idade ativa) – maior valor
 - Médio Tejo: 33,2 beneficiários/1000 habitantes em idade ativa – menor valor



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Proteção e ação social

Como vivemos?

Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social

Entre 2011 e 2012, na RLVT,

- Aumento do número de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social (6,94 para 9,14 beneficiários/1000 habitantes em idade ativa)
- NUTS III
 - Aumento do número de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social em todas as NUTS III da Região
 - Médio Tejo: 54,2 beneficiários/1000 habitantes em idade ativa – maior valor
 - Grande Lisboa: 4,99 beneficiários/1000 habitantes em idade ativa) – menor valor



Que escolhas fazemos?





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Que escolhas fazemos?

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que escolhas fazemos?

Nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos

Entre o triénio 1996-1998 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

- A proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a vinte anos tem vindo a diminuir
- Maior valor no triénio 1996-1998 (6,5%) e o menor no triénio 2010-2012 (3,9%)
- 1996-1998 a 2005-2007: valor do indicador < Continente
- 2008-2010 a 2010-2012: valor > Continente
- Nos triénios 2006-2008 e 2007-2009: valor = Continente

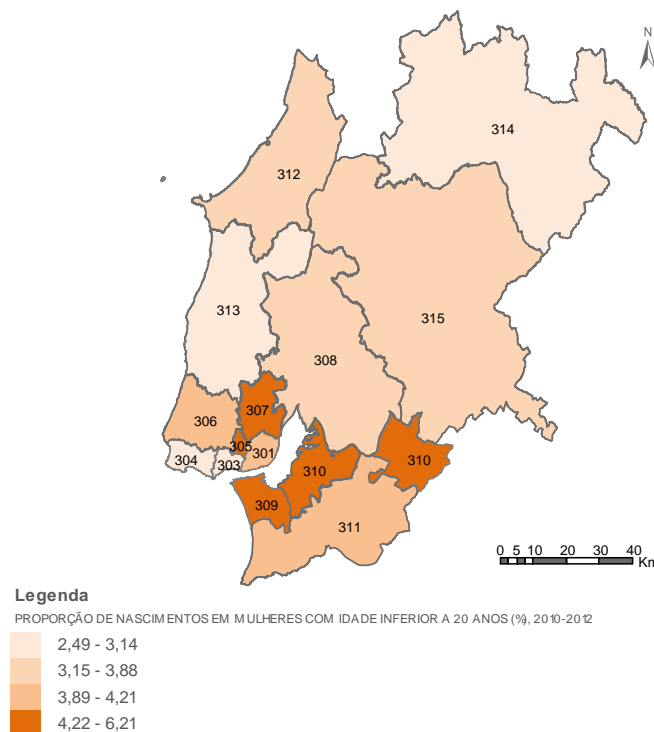
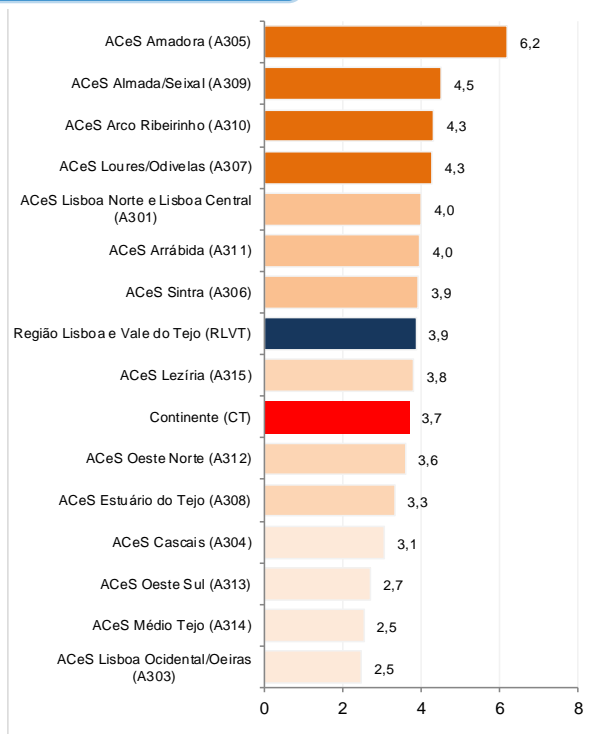




Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que escolhas fazemos?



Proporção de Nascimentos em Mulheres com idade inferior a 20 anos (%), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), Média Anual do Triénio 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que escolhas fazemos?

Nascimentos em mulheres com idade igual ou superior a trinta e cinco anos

Entre o triénio 1996-1998 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

- A proporção de nascimentos em mulheres com idade igual ou superior a trinta e cinco anos tem vindo a aumentar
- Menor valor no triénio 1996-1998 (12,4%) e o maior no triénio 2010-2012 (25,5%)
- Em toda a série temporal, valor do indicador sempre > ao do Continente

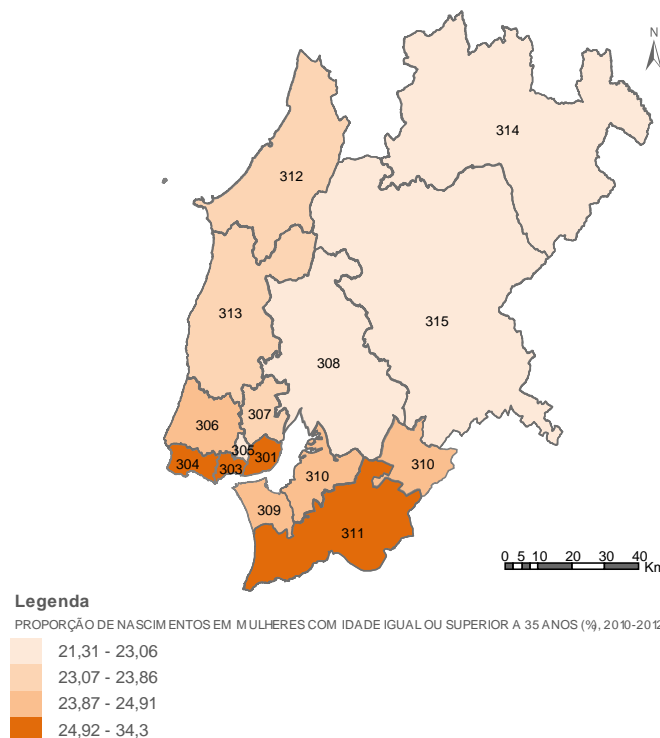
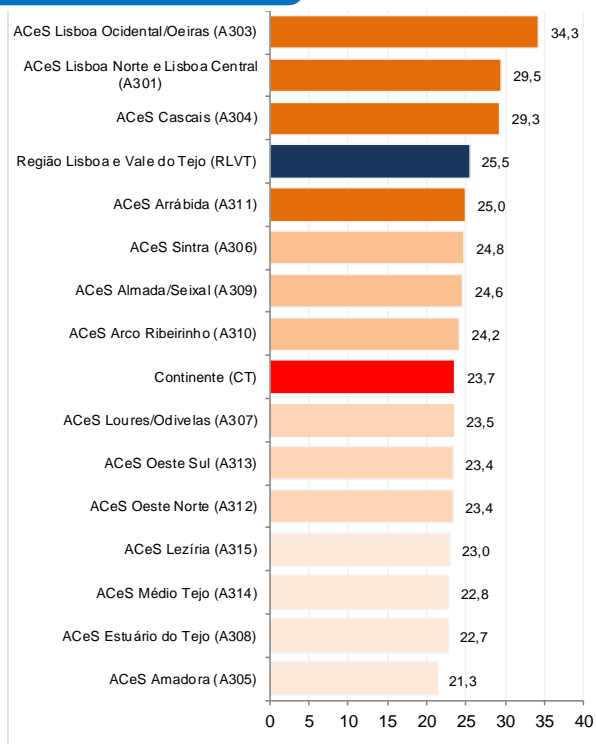




Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que escolhas fazemos?



Proporção de Nascimentos em Mulheres com idade igual ou superior a 35 anos (%), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACeS), Média Anual do Triénio 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Que saúde temos?



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Que saúde temos?

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Nascimentos pré-termo

Entre o triénio 2000-2002 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

- A proporção de nascimentos pré-termo aumentou até ao triénio 2007-2009, altura em que passou a decrescer
- 7,8% no triénio 2010-2012
- Maior valor no triénio 2007-2009 (8,8%); menor no triénio 2000-2002 (6,2%)
- 2000-2002 a 2003-2005 e 2009-2011 a 2010-2012: valor > Continente
- 2004-2006 a 2007-2009: valor < Continente
- No triénio 2008-2010: valor = Continente

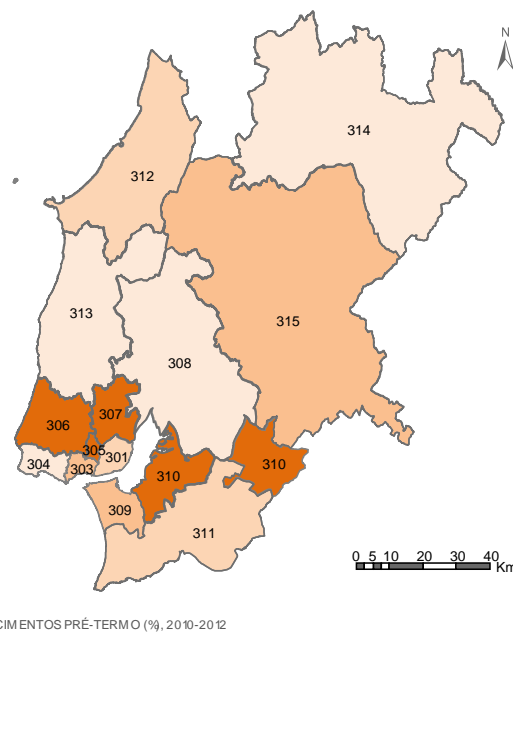
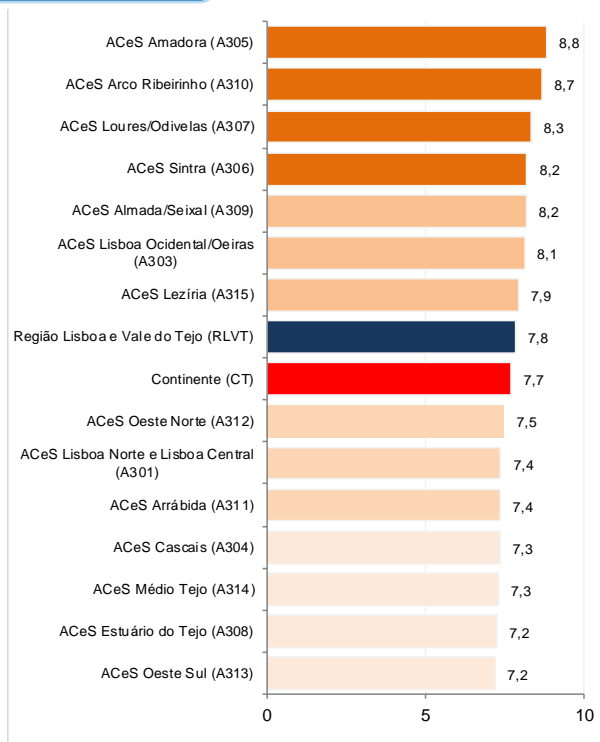




Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Proporção de Nascimento Pré-termo (%), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), Média Anual do Triénio 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Crianças com baixo peso à nascença

Entre o triénio 1996-1998 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

- A proporção de crianças com baixo peso à nascença tem vindo a aumentar embora com diminuição nos triénios 2000-2002 e 2003-2005 (com o mesmo valor que o triénio 2004-2006)
- Menor valor no triénio 1996-1998 (7,1%); maior no triénio 2010-2012 (8,5%)
- 1996-1998 a 2007-2009: valor do indicador > Continente
- No triénio 2008-2010: valor do indicador = Continente.

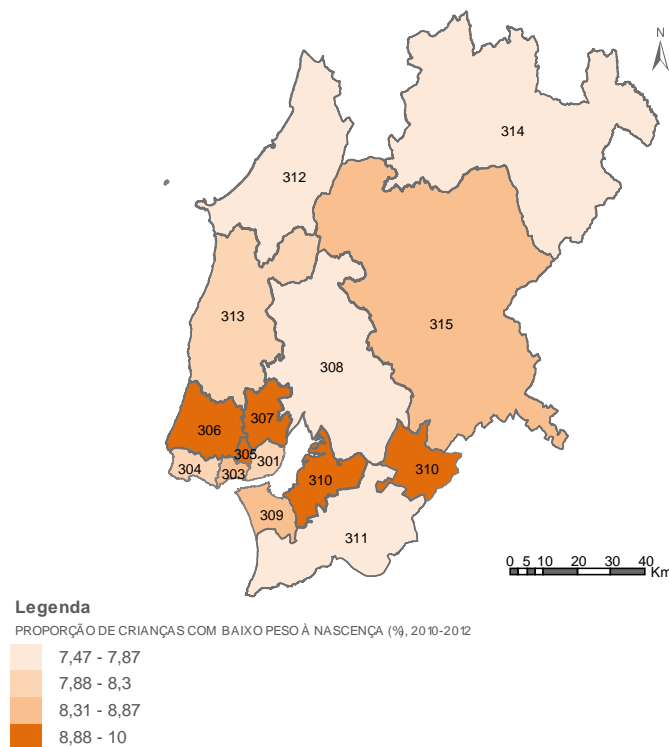
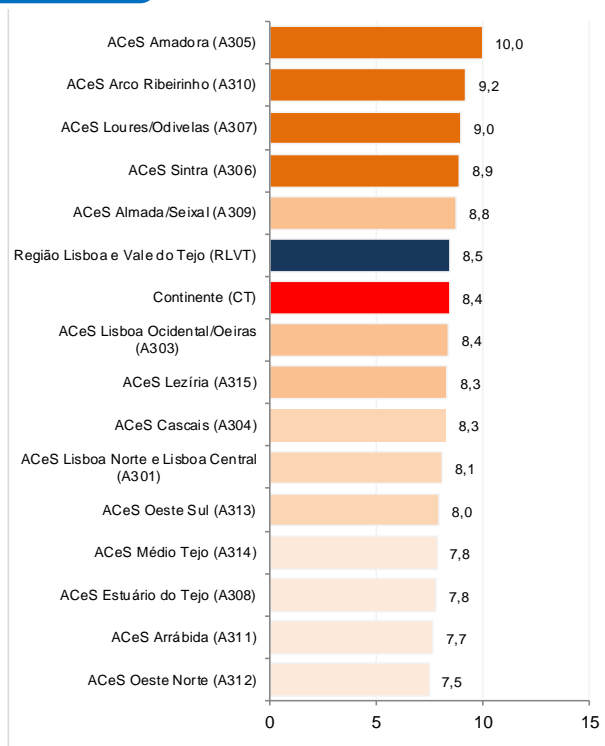




Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Proporção de Crianças com Baixo Peso à Nascimento (%), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), Média Anual do Triénio 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Taxa bruta de mortalidade

Entre 1996 e 2012, na RLVT,

- Taxa bruta de mortalidade \approx Continente
- Menor valor em 2011 (9,5 óbitos/1 000 habitantes)
e maior em 1996 (10,8 óbitos/1 000 habitantes)
- 2012: 10,0 óbitos/1000 habitantes

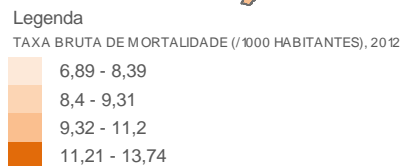
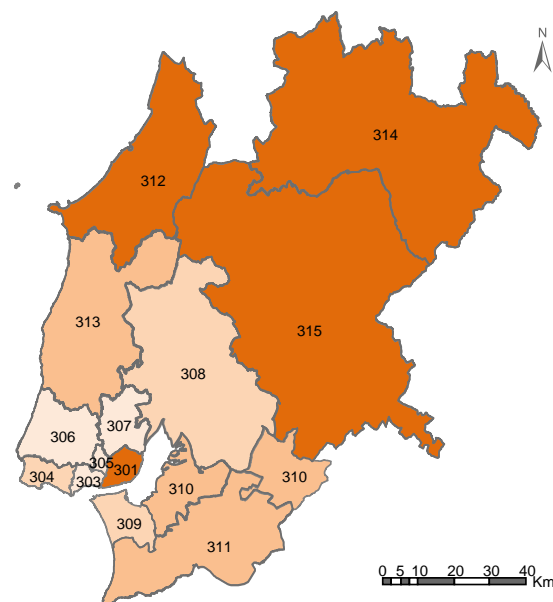
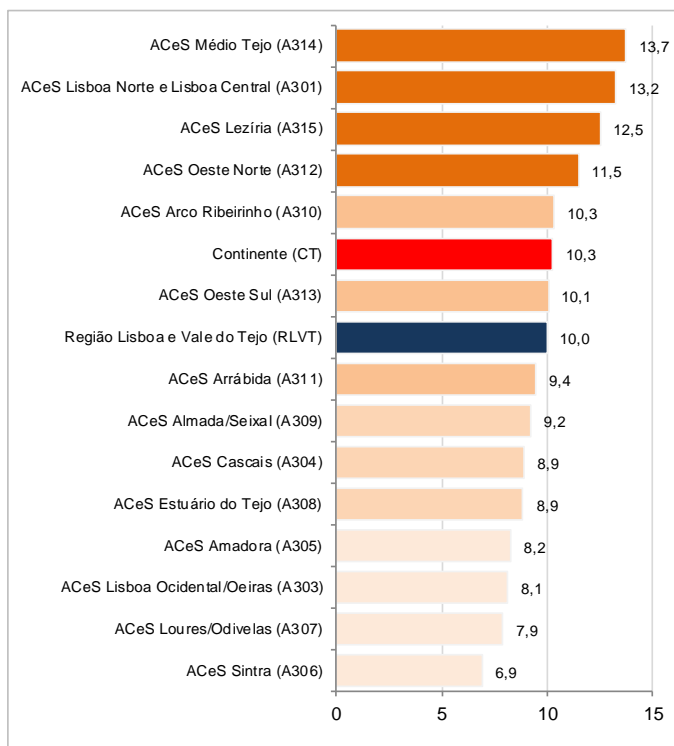




Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Taxa Bruta de Mortalidade (/1000 habitantes), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), em 2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Anos de vida potencial perdidos

Em 2009, na RLVT, 3 primeiras causas de morte definidas (excluindo, portanto, os sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas) com maior taxa de anos de vida potencial perdidos (AVPP) associada

- Infecção VIH/SIDA (284,0 AVPP/100 000 habitantes) (> Continente 172,5 AVPP/100 000 habitantes)
- Tumor maligno da mama (283,2 AVPP/100 000 habitantes) (> Continente 237,5 AVPP/100 000 habitantes)
- Acidentes de transporte com veículos a motor (244,7 AVPP/100 000 habitantes) (> Continente 244,4 AVPP/100 000 habitantes)



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Taxa de mortalidade infantil



Entre o triénio 1996-1998 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

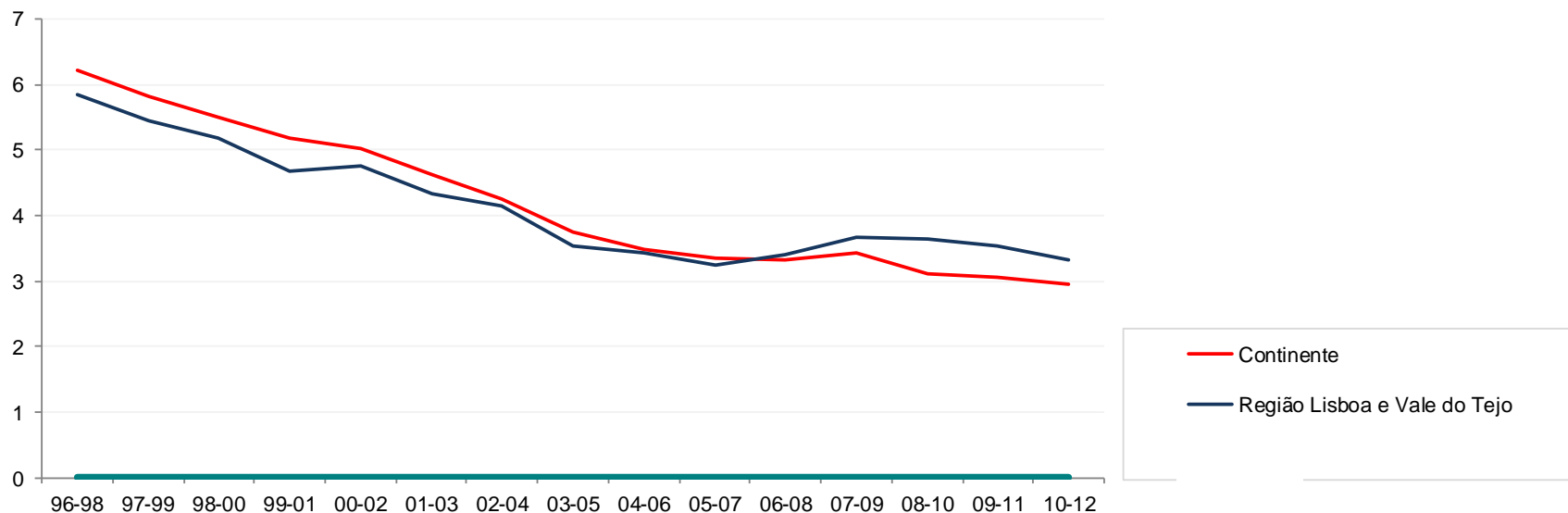
- Taxa de mortalidade infantil tem vindo a diminuir (embora com aumento no triénio 2000-2002 e nos triénios 2006-2008 e 2007-2009).
- Maior valor no triénio 1996-1998 (5,9 óbitos infantis/1 000 nados vivos); menor no triénio 2005-2007 (3,2 óbitos infantis/1 000 nados vivos)
- 1996-1998 a 2005-2007: valor do indicador < Continente
- 2006-2008 a 2010-2012: valor do indicador > Continente



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Taxa de Mortalidade Infantil (/1000 nados vivos), por localização geográfica (Continente e Região de Lisboa e Vale do Tejo), Média Anual por Triénios 1996-98 a 2010-12

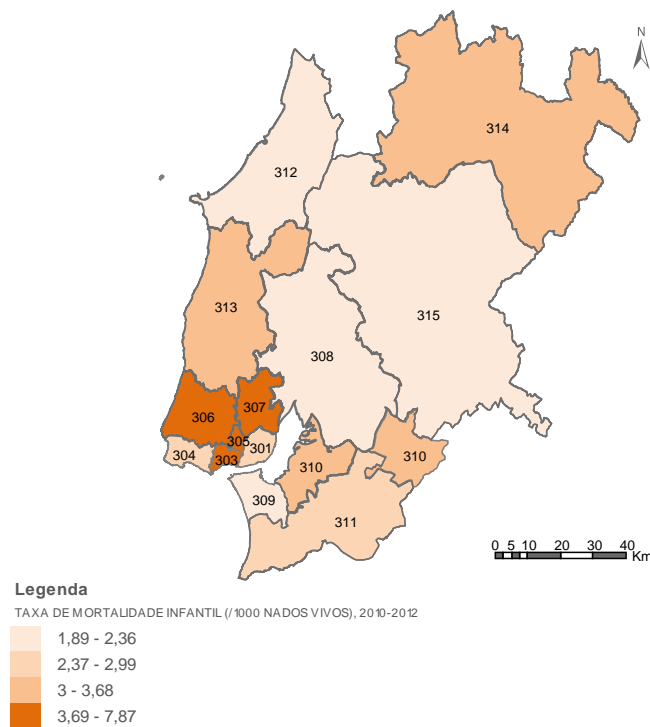
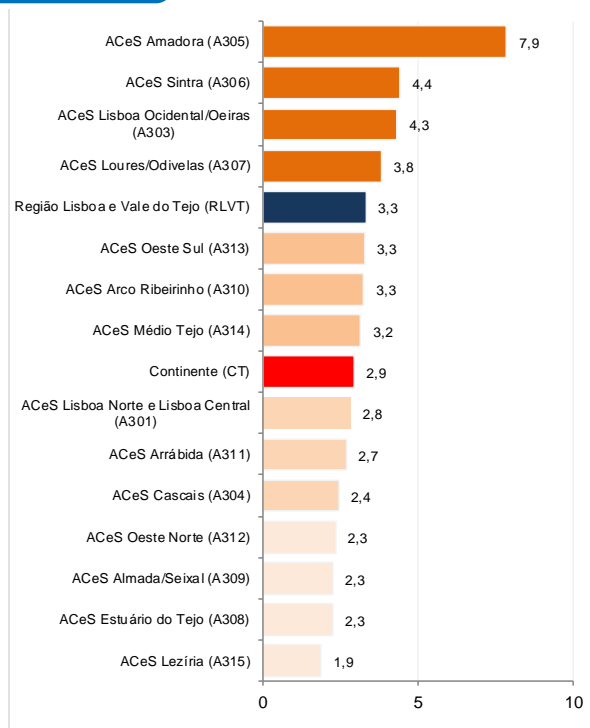
Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Taxa de Mortalidade Infantil (/1000 nados vivos), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), Média Anual por Triénios 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Taxa de mortalidade neonatal

Entre o triénio 1996-1998 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

- Taxa de mortalidade neonatal tem vindo a diminuir (embora com aumentos no triénio 2000-2002 e entre os triénios 2006-2008 e 2009-2011)
- Menor valor no triénio 2005-2007 (2,0 óbitos neonatais/1000 nados vivos); maior no triénio 1996-1998 (3,6 óbitos neonatais/1000 nados vivos)
- 1996-1998 a 2001-2003 e nos triénios 2003-2005 e 2005-2007: valor do indicador < Continente
- Nos triénios 2002-2004 e 2004-2006: valor do indicador = Continente
- 2006-2008 a 2010-2012: valor do indicador > Continente

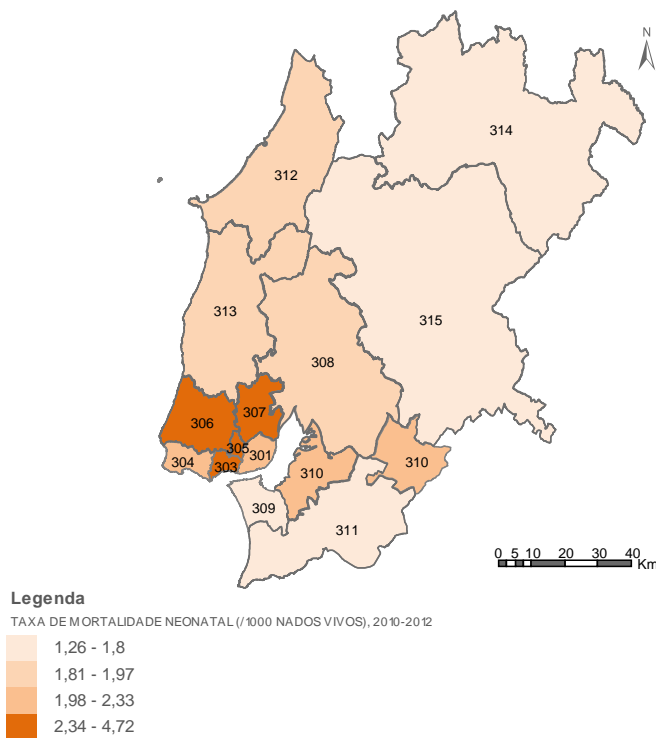
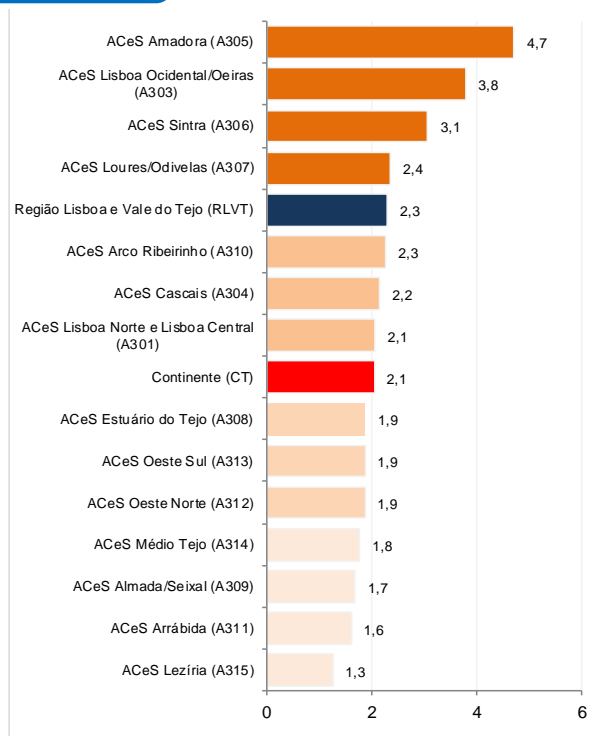




Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Taxa de Mortalidade Neonatal (/1000 nados vivos), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), Média Anual no Triénio 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?

Taxa de mortalidade perinatal



Entre o triénio 1996-1998 e o triénio 2010-2012, na RLVT,

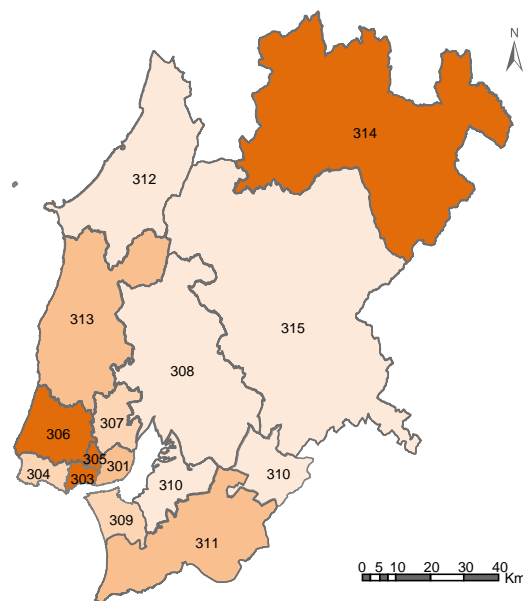
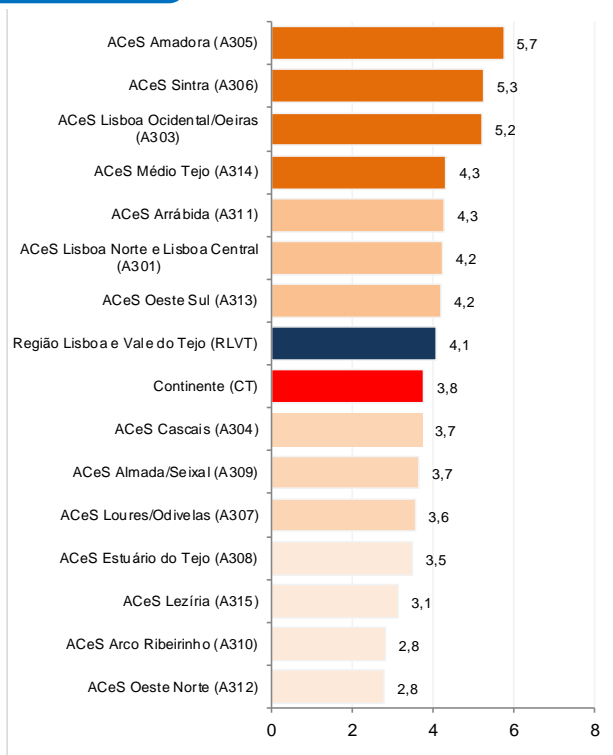
- A taxa de mortalidade perinatal tem vindo a diminuir (embora com aumentos nos triénios 2000-2002, 2005-2007 e 2007-2009).
- Maior valor no triénio 1996-1998 (7,1 óbitos perinatais/1 000 nados vivos + fetos mortos de 28 ou mais semanas); menor valor no triénio 2010-2012 (4,1 óbitos perinatais/1 000 nados vivos + fetos mortos de 28 ou mais semanas).
- No triénio 1996-1998, 2000-2002 a 2003-2005 e 2005-2007 a 2010-2012: valor > Continente
- Nos triénios 1998-2000 e 2004-2006: valor do indicador = Continente;
- Nos triénios 1997-1999 e 1999-2001: o valor do indicador < Continente



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

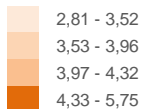
Saúde – Nascer, viver e morrer na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Que saúde temos?



Legenda

TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 (NADOS VIVOS + FETOS MORTOS DE 28 OU MAIS SEMANAS)), 2010-2012



Taxa de Mortalidade Perinatal (/1000 (nados vivos + fetos mortos de 28 ou mais semanas), por localização geográfica (Continente, Região de Lisboa e Vale do Tejo e respetivos ACES), Média Anual no Triénio 2010-2012

Fonte: DSP/ARSLVT, IP – Observatório Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Que saúde temos?

Saúde – Consumo de Substâncias Psicoativas Lícitas



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

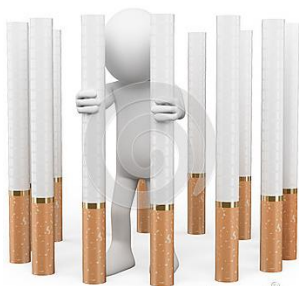
Saúde – Consumo de Substâncias Psicoativas Lícitas

Que saúde temos?

Medicamentos



Tabaco



Álcool





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015



Que saúde temos?

Saúde – Doenças transmissíveis



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Doenças de Declaração Obrigatória

Código (CID/10)	Doença	2009		2010		2011		2012	
		N	%	N	%	N	%	N	%
A15, A16	Tuberculose Respiratória	452	52,9	601	58,3	734	58,4	729	52,4
A19	Tuberculose Miliar	35	4,1	20	1,9	31	2,5	34	2,4
A17	Tuberculose do Sistema Nervoso	11	1,3	13	1,3	9	0,7	5	0,4
A02	Outras Salmoneloses	32	3,7	48	4,7	41	3,3	72	5,2
A01	Febre Tifoide e Paratifoide	12	1,4	5	0,5	8	0,6	5	0,4
A23	Brucelose	26	3,0	15	1,5	12	1,0	12	0,9
A37	Tosse Convulsa	4	0,5	7	0,7	10	0,8	67	4,8
A77.1	Febre Escaro Nodular	42	4,9	20	1,9	23	1,8	36	2,6
.....
Total		854		1031		1257		1391	

Doenças de Declaração Obrigatória (Nº e %) notificadas na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2009-2012



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Doenças de Declaração Obrigatória

Código (CID/10)	Doença	2009		2010		2011		2012	
		N	%	N	%	N	%	N	%
A39	Infeção Meningocócica	7	0,8	9	0,9	5	0,4	6	0,4
A39.0	Meningite Meningocócica	12	1,4	11	1,1	7	0,6	10	0,7
G00.0	Meningite por <i>Haemophilus influenza</i>	2	0,2	2	0,2	1	0,1	1	0,1
A49.2	Infeção por <i>Haemophilus influenza</i>	0	0	2	0,2	3	0,2	9	0,6
A51	Sífilis Precoce	46	5,4	79	7,7	105	8,4	167	12,0
A50	Sífilis Congénita	4	0,5	1	0,1	5	0,4	3	0,2
A54	Infeções Gonocócicas	52	6,1	46	4,5	113	9,0	97	7,0
B15	Hepatite Aguda A	13	1,5	6	0,6	9	0,7	7	0,5
B16	Hepatite Aguda B	24	2,8	23	2,2	19	1,5	16	1,2
B17.1	Hepatite Aguda C	9	1,1	12	1,2	9	0,7	3	0,2
B17	Outras Hepatites virais agudas	0	0	2	0,2	0	0	1	0,1
.....
Total		854		1031		1257		1391	

Doenças de Declaração Obrigatória (Nº e %) notificadas na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2009-2012



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Doenças de Declaração Obrigatória



Código (CID/10)	Doença	2009		2010		2011		2012	
		N	%	N	%	N	%	N	%
A03	Shigelose	2	0,2	3	0,3	4	0,3	8	0,6
A27	Leptospirose	0	0	2	0,2	6	0,5	1	0,1
A30	Doença de Hansen	6	0,7	11	1,1	4	0,3	1	0,1
A48.1	Doença dos Legionários	7	0,8	16	1,6	22	1,8	16	1,2
A78	Febre Q	5	0,6	7	0,7	4	0,3	12	0,9
A81.0	Doença de Creutzfeld Jacob	2	0,2	3	0,3	3	0,2	4	0,3
B55	Leishmaníase Visceral	4	0,5	7	0,7	3	0,2	5	0,4
.....
Total		854		1031		1257		1391	

Doenças de Declaração Obrigatória (Nº e %) notificadas na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2009-2012



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Doenças de Declaração Obrigatória

Código (CID/10)	Doença	2009		2010		2011		2012	
		N	%	N	%	N	%	N	%
.....
A34,A35	Tétano	2	0,2	1	0,1	1	0,1	2	0,1
A69.2	Doença de Lyme	1	0,1	2	0,2	1	0,1	0	0
P35.0	Rubéola Congénita	0	0	2	0,2	0	0	0	0
B06	Rubéola	1	0,1	0	0	0	0	0	0
B05	Sarampo	2	0,2	0	0	0	0	2	0,1
B26	Parotidite Epidémica	20	2,3	30	2,9	46	3,7	35	2,5
B50 a B54	Malária	17	2,0	22	2,1	17	1,4	23	1,7
Total		854		1031		1257		1391	

Doenças de Declaração Obrigatória (Nº e %) notificadas na Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2009-2012



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Tuberculose – Taxa de notificação (SVIG-TB)

Entre 2005 e 2012, na RLVT,

- Número de casos notificados de Tuberculose por cem mil habitantes tem vindo a decrescer, com alguns aumentos nos anos intermédios
- Maior valor no ano de 2006 (37,81 casos notificados/100 000 habitantes); menor no ano de 2011 (29,86 casos notificados/100 000 habitantes)
- Valor > Portugal e Continente, em toda a série temporal



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Tuberculose – Taxa de notificação (SVIG-TB)

Em 2012, na RLVT,

- Notificados 29,86 casos de Tuberculose/100 000 habitantes da população residente
- Valor > Portugal (24,72 casos notificados/100 000 habitantes) e Continente (25,58 casos notificados/100 000 habitantes)
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 36,77 casos/100 000 habitantes – maior valor
 - Oeste: 11,88 casos/100 000 habitantes – menor valor



Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

Infeção VIH/SIDA – Taxa de notificação

Entre 2004 e 2012, na RLVT,

- Número de casos notificados de infeção VIH/SIDA por cem mil habitantes tem vindo a decrescer (embora com um aumento no ano de 2008)
- Maior valor no ano de 2004 (30,9 casos notificados/100 000 habitantes); menor no ano de 2012

Em 2012, na RLVT,

- 14,4 casos notificados/100 000 habitantes
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 20,2 casos/100 000 habitantes – maior valor
 - Lezíria do Tejo: 2,8 casos/100 000 habitantes – menor valor





Perfil de Saúde e Seus Determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2015

Saúde – Doenças transmissíveis

Que saúde temos?

SIDA – Taxa de notificação

Entre 2004 e 2012, na RLVT,

- Número de casos notificados de SIDA por cem mil habitantes tem vindo a decrescer (embora com um aumento no ano de 2010)
- Maior valor no ano de 2004 (12,3 casos notificados/100 000 habitantes); menor no ano de 2012

Em 2012, na RLVT,

- 4,2 casos notificados/100 000 habitantes
- NUTS III
 - Grande Lisboa: 5,6 casos/100 000 habitantes – maior valor
 - Médio Tejo: 0,4casos/100 000 habitantes – menor valor







MUITO OBRIGADO

O Padrão
dos Descobrimentos...

Elevar as nossas Crianças a horizontes mais
rasgados de forma a poderem enxergar mais
longe do que nós próprios alguma vez
conseguiremos ver...

Um futuro
Para as nossas crianças!

António Tavares, 2015